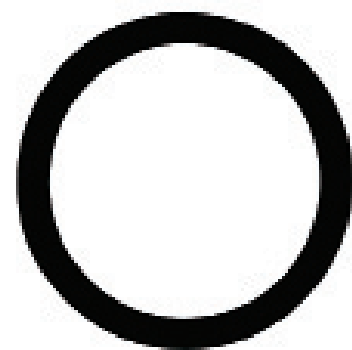


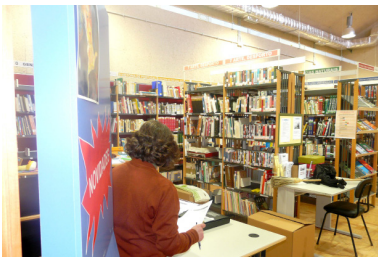


Três jovens que olham para a Química com prazer e representarão a escola na semi-final no Porto, em Março.

espaço ciência - 9

Biblioteca viva

A mudança de instalações decorrente das obras de requalificação da escola fez esmorecer a relação próxima que os alunos tinham com a Biblioteca, mas a equipa não baixou os braços. O mês das Bibliotecas Escolares, o Centenário da República, o Concurso Nacional de Leitura, o Dia da Hispanidade e o Plano Nacional de Leitura foram o mote para muitas das actividades que animaram a biblioteca.



livros & companhia- 30-31



Foto:Gonçalo Cadilhe

Os temas da polémica

Escolaridade obrigatória até ao 12º ano, valorização social de um curso-moda são temas polémicos que os alunos abordam, convidando todos a uma reflexão sobre eles. A educação sexual nas escolas e a República são também debatidos no âmbito do Parlamento dos Jovens, projecto mais uma vez abraçado pela escola.

juiz de linhas - 30,12

Criação do Agrupamento

A fusão de escolas continua na ordem do dia e a Escola Abade de Baçal sentiu o seu efeito ao unir-se aos estabelecimentos de ensino de Izeda, que possuem alunos do jardim de infância ao 3º ciclo e integram também o estabelecimaneto prisional da vila. Formado o Agrupamento, o OP ouviu as novas vozes que integram este grupo.

escola viva- 26,27

Desporto e companhia

Apesar de jovem na escola, a prática do xadrez ganha mais adeptos e aproxima-se da prova final, que se realiza em Abril, em Bragança.



desporto - 35



Vermelho

A proximidade do Carnaval conduz-nos ao imaginário das máscaras transmontanas e da cor que a domina - o vermelho. Fizemos uma viagem à procura de elementos que tenham nesta cor parte do seu significado e de outros, cuja relação com a cor parece arbitrária, mas talvez não seja.

Suplemento



Pontes de inclusão

Iveta Vilares, coordenadora do projecto Pontes de inclusão do programa Escolhas, cuja identidade promotora é a Casa do Trabalho, abriu as portas da Instituição ao Clube de Jornalismo e, numa breve conversa, falou-nos do programa e dos seus objectivos.

Por cá - 4

Movimento de Integração

A visita da Secretária de Estado da Administração Interna, Dalila Araújo, encontrou uma turma de estudantes de Português Língua Estrangeira, de diferentes nacionalidades e idades, a apostarem na aprendizagem da língua como chave da sua integração na comunidade. Realçou-se a importância de

curso como este que apoiam estas pessoas e os incentivos do Estado para a sua realização e do novo programa do governo designado de “O CEF vai à Escola” que pretende chegar aos emigrantes trabalhadores através dos seus filhos estudantes.

em destaque - 10

Editorial

Luísa Diz Lopes

A mudança parece ser o lema dos últimos anos nas escolas e, por isso, os versos que iniciam um célebre poema de Camões continuam, cinco séculos depois, muito actuais: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades/ Todo o mundo é composto de mudança/Tomando sempre novas qualidades”. Fundem-se escolas, eliminam-se disciplinas, adaptam-se regulamentos, mudam-se regras e, neste movimento contínuo, alunos, pais e professores adaptam-se.

Em Setembro a escola acordou para uma nova realidade: a constituição do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, decorrente da fusão com as escolas que constituíam o Agrupamento de Izeda. A situação provocou alguma perplexidade e desconforto sobretudo devido ao modo como o processo decorreu e à incerteza relativamente ao futuro dos membros destas duas comunidades educativas que se uniram numa só. Casamento moderno, em que cada membro fica na sua própria casa, a 45 minutos de distância uma da outra, com ritmos e procedimentos diversos, mas aos quais é exigida uma linha orientadora comum. A definição desta linha implicou alterações ao nível das estruturas de gestão e organização da escola. Lamenta-se, por isso, que a fusão não tenha ocorrido apenas no final do mandato das actuais direcções, pois evitaria um período transitório com dois processos eleitorais próximos e o dispêndio de tempo e energia que eles exigem. Resta esperar que da discussão nasça efectivamente a luz e que o maior número de cabeças pensantes se traduza numa melhoria das aprendizagens

dos alunos.

Em mudança está também a escola com as obras de requalificação mais lentas do que o desejado e a defraudarem as expectativas dos alunos mais velhos que receiam não estrear as tão desejadas instalações, argumentando que as obras ora param ora não saem do lugar.

Entretanto, neste horizonte educativo cada vez mais sombrio são anunciadas medidas que serão implementadas no próximo ano lectivo e que, por carecerem de explicação lógica, são incompreendidas nas escolas: a extinção de algumas áreas curriculares não disciplinares, o final de parcerias, novas regras no regime de avaliação e de progressão na carreira, alterações estatutárias, entre outras.

Se relativamente às últimas, o hábito impediu a surpresa, pois foram muitas as mudanças que os últimos anos trouxeram nesta área, já o desaparecimento de áreas como Estudo Acompanhado e Área de Projecto no 3º ciclo trouxe alguma perplexidade. Conhece-se a decisão, adivinha-se que a causa é a crise que se instalou no país e que obriga a uma redução da despesa pública, mas ignora-se a análise que foi feita relativamente ao período em que estas disciplinas vigoraram e que terá conduzido à conclusão de que elas não tinham um resultado positivo na aprendizagem, isto é, que os objectivos que tinham norteado a sua criação não tinham sido atingidos, o que contraria a sugestão de que o seu efeito seria positivo e teria justificado, recentemente, a introdução da disciplina de área de projecto no 12º ano.

Neste círculo vicioso há algo que parece nunca mudar: esta febre de mudança.

Parlamento dos Jovens Que futuro para a educação?

Lurdes Bento, coordenadora do Clube Europeu

Realizaram-se, na nossa Escola, nos dias 7 e 10 de Janeiro, as eleições no âmbito do Parlamento dos Jovens, para os Ensinos Secundário e Básico, respectivamente.

Às eleições para o Parlamento dos Jovens – Secundário – concorreu uma lista (A), formada por dez candidatos: uma aluna do 10º E, sete alunas e um aluno do 11º E. A Lista A obteve 126 votos, num universo de 278 eleitores, pelo que esta lista elegeu dez deputados à Sessão Escolar. Foram eleitos os “deputados” Verónica Maria Podence Falcão (11º B); Guilherme Arabolaza Miranda Costa Teixeira (11º E); Diana Patrícia Pinto Malhão (11º B); Marta Sofia Dinis Balestreiro (10º E); Ana Rita Bernardes (11º B); Adriana Maria Silva (11º B); Adriana Inês Alves (11º B); Ana Lúcia Fernandes (11º B); Eduardo Teixeira Soares Pereira (11º B) e Ana Filipa Correia Matos (11º B).

A Sessão Escolar do Ensino Secundário teve lugar no dia 14 de Janeiro, pelas dez horas, e contou com a presença dos dez deputados eleitos, que procederam à eleição do Presidente e de dois Secretários para a Mesa. Estes orientaram os trabalhos de eleição dos quatro deputados efectivos e um suplente

à Sessão Distrital. Foram eleitos os “deputados” Verónica Maria Podence Falcão (11º B); Ana Filipa Correia Matos (11º B); Diana Patrícia Pinto Malhão (11º B); Adriana Inês Alves (11º B) e Guilherme Arabolaza Miranda Costa Teixeira (11º E).

É de referir que o Presidente da Mesa, Guilherme Arabolaza Miranda Costa Teixeira, será candidato à Mesa da Sessão Distrital.

Posteriormente, a cabeça-de-lista leu o Projecto de Recomendação à Assembleia da República, subordinado ao tema: “Que futuro para a Educação?”, que tinha sido elaborado durante o primeiro período, em reuniões semanais, seguindo-se a votação do mesmo, que foi aprovado por unanimidade.

Às eleições para o Parlamento dos Jovens – Básico – concorreu a lista A, composta por sete alunas e dois alunos do 9º Ano, Turma A. A lista obteve 125 votos, num universo de 196 eleitores, pelo que se pôde realizar a fase seguinte – a Sessão Escolar – na qual os dez deputados eleitos puderam, por sua vez, eleger três deputados efectivos e um suplente à Sessão Distrital. Foram eleitos os “deputados” Adriana Sofia Barbosa Rocha Miranda (9º A); Alberto Luís



Gonçalves Gomes (9º A); Ana Catarina Fernandes Alves (9º A); Ana Inês Alves da Costa (9º A); Ana Teresa Pires Rodrigues (9º A); Inês Cheio da Veiga (9º A); Daniel Roméo Miranda dos Santos (9º A); Fábio Rodrigues Salvador (9º A); Juliana Isabel Rodrigues Afonso (9º A) e Juliana Manuela Simão Garlet (9º A).

Na referida Sessão Escolar, realizada no dia 17 de Janeiro, pelas dezasseis horas, os deputados presentes leram e aprovaram o Projecto de Recomendação da Escola à Assembleia da República, subordinado ao tema: “Violência em meio escolar”, o qual tinha

sido preparado durante o 1º período em reuniões semanais. Foram eleitos os “deputados” abaixo mencionados: Juliana Manuela Simão Garlet (9º A); Adriana Sofia Barbosa Rocha Miranda (9º A); Ana Inês Alves da Costa (9º A) e Ana Catarina Fernandes Alves (9º A).

É de referir o empenho com que os participantes se envolveram nos dois projectos, apesar de, ultimamente, ter vindo a decrescer o interesse dos alunos por actividades deste tipo, talvez por falta de tempo.

O OP agradece a todos quantos ajudaram a tornar possível mais um número deste jornal incentivando os seus alunos a participar, enviando textos, dando sugestões e esperando poder continuar a contar com essa preciosa colaboração, nos próximos números.

Ficha Técnica

Edição e propriedade da Escola Secundária Abade de Baçal de Bragança

Tel. - 273322163/273322462; email - outrapresenca@gmail.com; edição digital - www.outrapresenca.com; Blogosfera - A presença de Todos (outrapresenca.blogspot.com), Escrevinhar (palavrasdomeudia.blogspot.com)

• Coordenação - Luísa Diz Lopes • Redacção - Clube de Jornalismo • Autor do Logótipo - Rui Garcia • Grafismo - Clube de Jornalismo • Desenho de Imprensa - Clube de Jornalismo • Fotografia - Clube de Jornalismo • Desporto - Grupo de Educação Física • Revisão - Clube de Jornalismo, Olinda Oliveira • Professores: Luísa Diz Lopes, Mónica Querido, Elza Simão; Alunos - Adriana Pires, Carina Fernandes, Cláudia Coelho, Diana Malhão, Joana Teixeira, Mariana Lopes, Rita Teixeira, Sofia Pires, Verónica Podence •

Projectos em Interação - Biblioteca/CRE; Clube Europeu; Desporto Escolar; Grupo de Saúde Escolar • Outros Colaboradores - Alunos, ex-alunos e professores da escola

• Colaboração especial - • Impressão - Diário do Minho - Tiragem - 800 exemplares



Cartaz elaborado por João Tiago

Escola Secundária Abade de Baçal premiada no Concurso “Fornos Solares 2010”

Adília Tavares da Silva e Lúcia Rodrigues

Pelo terceiro ano consecutivo os fornos construídos na nossa escola arrecadaram o primeiro prémio, dentro da “Classe A” que engloba o 3º ciclo do ensino básico, no concurso de fornos solares.

O “Concurso Solar 2010” promovido pelo Centro de Ciência Viva de Bragança teve como objectivo abordar, de forma lúdica e didáctica, os conhecimentos e as tecnologias utilizadas na valorização da radiação solar, nomeadamente na sua conversão em energia térmica e, simultaneamente, comemorar o DIA DO SOL.

Pretende-se que os alunos construam um protótipo de um forno solar, utilizando conhecimentos adquiridos no âmbito

das energias renováveis, com recurso a tecnologias conhecidas e a materiais reutilizáveis. É um projecto interactivo capaz de contribuir para uma interdisciplinaridade entre diferentes áreas do saber.

Foi lançado este repto aos alunos da turma A do oitavo ano na disciplina de Área de Projecto e aos alunos do Clube Ciência Viva (9º ano).

As alunas, Joana Pinto, Juliana Garlet e Ana Catarina Alves do 8º ano e Berta Gonçalves, Joana Piloto, Lúcia Gomes e Teresa Aguiar do Clube Ciência Viva, aceitaram o desafio e construíram dois fornos solares. Estes protótipos representaram a nossa escola na competição de avaliação, dia 24 de Junho, que decorreu no edifício principal do

Centro de Ciência Viva de Bragança.

A avaliação dos fornos foi baseada em três parâmetros:

- 1- desempenho (eficiência energética, determinada através do aquecimento de 250 mL de água e pelo cozimento de uma maçã);
- 2- criatividade (escolha de materiais recicláveis, ecológicos e de utilização corrente);
- 3- estética (design final - cores, grafismo e relação formato/funcionalidade).

Eco-fornos solares construídos com materiais reutilizáveis.

Na construção dos fornos foram utilizados um guarda-chuva e um globo de um candeeiro de iluminação, desmontado no início da obra de recupe-

ração do Parque Escolar (vamos ficar com uma recordação), e outros materiais com propriedades

térmicas e ópticas capazes de garantir uma elevada eficiência energética. Estamos, mais uma vez,

de parabéns!...e motivados para continuar.



Escola Electrão

Cristiana Moraes

Este ano lectivo, pela segunda vez, a Escola Abade de Baçal, em Bragança, associa-se ao projecto Escola Electrão, iniciativa da Amb3E, projecto que conta com apoios do Ministério da Educação e da Agência Portuguesa do Ambiente. Mas desta vez, muito mais fortes, uma vez que nos tornamos num Agrupamento do qual também faz parte a Escola EBI de Izeda.

O principal objectivo deste projecto é sensibilizar toda a comunidade educativa para a problemática dos REEE (Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos) e envolve a comunidade e sociedade civil na resolução deste problema, mediante a reciclagem e valorização destes resíduos.

As recolhas dos REEE, entregues em cada escola, estão previamente calendarizadas, e os estabelecimentos de ensino parti-

cipantes organizados em grupos. Os prémios para as escolas mais activas de cada grupo serão entregues em função do peso de REEE reunidos – em termos absolutos ou per capita – e haverá ainda um prémio nacional. No total, a Amb3E entregará novamente em Junho de 2011 cerca de 60.000 euros em material escolar às escolas com melhor desempenho na vertente dinâmica do projecto.

Durante o período de 11 de Janeiro até dia 31 de Janeiro, foi dinamizada a acção de recolha de REEE, na escola EBI de Izeda, pertencente ao grupo A. Os resultados obtidos foram muito animadores – aproximadamente 800 kg de REEE! Estão todos de parabéns!

Agora, aproxima-se a fase mais dinâmica do projecto na Escola Abade Baçal

Grupo: C

Data de início do período de recolha: 18-03-2011

Data de fim do período de recolha: 07-04-2011

Dia da visita do Ponto Electrão: 18-03-2011

Na escola sede, em Bragança, está delimitado um local onde é possível depositar os electrodomésticos, equipamentos e electrónicos em fim de vida e lâmpadas fluorescentes compactas e aparelhos de iluminação para lâmpadas fluorescentes, entre outros.

Um dos objectivos é manter a quantidade de REEE reunidos no ano anterior (2000 Kg).

Juntos, vamos tornar o ambiente mais positivo!

Todas as informações sobre a 3ª edição do projecto Escola Electrão

2010/2011 estão disponíveis através do: site <www.escolaelectrao.pt>; blogue (blogelectrao.blogspot.com); perfil criado no Facebook.

“ESCOLA ELECTRÃO” EM NÚMEROS:

1ª Edição:
413 escolas aderentes;
285.000 alunos envol-

vidos;
1.164.783 kg de REEE recolhidos.

2ª Edição:
603 escolas aderentes;
405.666 alunos envolvidos;
1.604.686 kg de REEE recolhidos.



Feira do Livro

Decorreu, de 13 a 17 de Dezembro, na Biblioteca, a Feira do Livro, com o objectivo de divulgar as novidades literárias e estimular o gosto pela leitura. Contámos com a presença de duas livrarias da cidade – Rosa d'Ouro e Brigoffice – o que proporcionou a oferta de um maior número de livros.

O facto de terem tido lugar no mesmo espaço outras actividades levou a que houvesse uma maior afluência à Feira do Livro.

O espaço da feira foi decorado com frases elaboradas pelos alunos, alusivas ao livro e à leitura. A docente Fernanda Tiago e a turma do 8ºC enriqueceram também o espaço da feira com decoração e frases alusivas à época natalícia.

Dia da Hispanidade

Como já vem sendo hábito, as professoras de Espanhol organizaram uma exposição comemorativa do Día de la Hispanidad, que se comemora a 12 de Outubro, distinguindo-se trabalhos dos alunos e marcadores de livros. Esta actividade veio trazer à Biblioteca as cores quentes que caracterizam a Espanha e os países de expressão espanhola.



Biblioteca/Centro de Recursos Uma conversa especial

Lara Gomes, Luísa Esteves, Ricardo Rodrigues - 6.º A

No dia 20 de Outubro de 2010, a escritora Anabela Mimoso veio visitar a escola Eb1/JI de Izeda e falou-nos um pouco da sua vida e da sua obra.

Contou-nos que nasceu em Lisboa, mas que há anos que vive em Vila Nova de Gaia. Publicou o seu primeiro livro de poesia, “Fraga”, aos dezasseis

anos e desde aí tem escrito regularmente para os mais novos, tendo já publicado bastantes livros.

O livro que a escritora mais gostou de escrever foi “Dona Bruxa

Gorducha”, cujo assunto é uma Bruxinha que quer emagrecer, mas vê esta intenção comprometida, pois, sempre que pensava nisso, comia cada vez mais.

Para recebermos a escritora informámo-nos acerca da sua obra e, na aula de Língua Portuguesa, explorámos o livro “Aquele Palavra Mar” do qual gostámos muito.

Aquele era a ilha
Que ela bem conhecia
Única, pensava ela!
E o sol? Para onde vai?
Luana não sabia.
Apenas que existia!

Passeava, um dia
Alguém num barco chegou
Luana o encaminhou
A seu avô o levou
Viu o avô sorrir
Repentinamente, algo se passou...
Aquele rosto se fechou

Mãe e filha embarcaram
Além-mar, seu pai abraçaram
Recordando para sempre
Aquele Palavra
MAR
(6ºA)

Comemorações do Centenário da Implantação da República

A Biblioteca, em articulação com a Área Disciplinar de História e o Centro de Novas Oportunidades, não quis deixar de se associar às comemorações do Centenário da República Portuguesa e ofereceu aos visitantes duas exposições alusivas ao tema, uma das quais focou aspectos políticos, simbólicos e socioeconómicos da

I República. Outra, uma mostra filatélica comemorativa desta efeméride, gentilmente cedida pelo professor Jorge Nuno, deu a conhecer selos e outras peças filatélicas portuguesas desde 1895 a 1931.

Ainda em articulação com a Área Disciplinar de História, e na sequência da actividade

“Olhar a História”, realizada ao longo do passado ano lectivo, foi proposto aos alunos do 3º Ciclo o primeiro desafio do ano, tendo como tema “A Implantação da República”, sobre o qual serão lançados, ao longo deste ano lectivo, outros desafios. O regulamento e as propostas de trabalho estão à disposição dos alunos na Biblioteca.

Os alunos participaram na «Caça ao Tesouro», cujo tema era a Implantação da República. Na Biblioteca, foram colocadas questões, cujas respostas se encontravam em diferentes pontos deste espaço. Através de um questionário disponibilizado aos alunos, estes procuravam a resposta correcta à questão. Posteriormente, os

alunos entregavam esse questionário no balcão de atendimento. A vencedora desta actividade foi a aluna Joana Gonçalves, do 8º C. A equipa da Biblioteca sugeriu também alguma bibliografia alusiva a este tema.

A Biblioteca continua activa. Participa nas
próximas actividades
Concurso “Olhar a História”
Semana da Leitura
Dia Mundial do Livro
Dia Mundial da Poesia
Curiosidades Mensais
Problema do Mês
Exposições temáticas...

Bibliotecários por um dia

Tal como nos anos anteriores, efectuou-se a recepção aos alunos do 7º ano, com uma visita guiada à Biblioteca, explicando-lhes o funcionamento deste espaço: a que documentos podem ter acesso, em que suportes, como

encontrar um documento na estante, entre outros. Seguidamente, os alunos foram convidados a desempenhar o papel de “bibliotecários”, elaborando as cotas de alguns livros e arrumando-os nas estantes.



Edição 2010/2011

Concurso Nacional de Leitura

Realizou-se, no dia 5 de Janeiro, a prova da 1ª fase (interna) da 5ª edição do Concurso Nacional de Leitura, promovido pelo Plano Nacional de Leitura, em parceria com a Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas, a Rede das Bibliotecas Escolares e a RTP.

Este concurso é destinado aos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, tendo como objectivo estimular a prática da leitura entre os jovens.

Tendo sido vencedoras da 1ª fase, passam à fase distrital as alunas Joana Gonçalves (8ºC), Juliana Afonso e Mariana Lopes (9ºA), Ana Margarida Fermento e Maria Carolina Xavier (11ºC) e Joana Maria Teixeira (11ºB).

A prova distrital realizar-se-á no dia 1 de Abril, na Biblioteca Municipal de Moga-douro, e as alunas participantes deverão fazer a leitura das obras seleccionadas: 3º ciclo: *Os meus Amores*, de Trindade Coelho, e *A Menina das Estrelas*, de Jerry Spinelli; Secundário: *As Esquinas do Tempo*, de Rosa Lobato Faria, e *O Jogo Final*, de Orson Scott Card.

Mudança de instalações da Biblioteca

Entre finais de Outubro e meados de Novembro, procedeu-se à mudança da Biblioteca para as instalações provisórias situadas no sector das antigas oficinas, que beneficiou já da primeira fase das obras em curso na escola.

Este facto veio trazer algumas alterações ao funcionamento da Biblioteca, continuando nas anteriores instalações alguns recursos (computadores e alguns dicionários), aos quais haverá assim um acesso mais fácil no edifício

central, enquanto as obras não chegarem a esse sector.

A maior distância de muitas das salas de aulas, a diminuição do espaço e a falta de computadores provocaram alguma redução da afluência à Biblioteca, mas, pouco

a pouco, ela tem vindo a aumentar, à medida que os frequentadores conhecem estas novas instalações e sentem que já podem encontrar aí um cantinho propício ao ambiente de estudo.

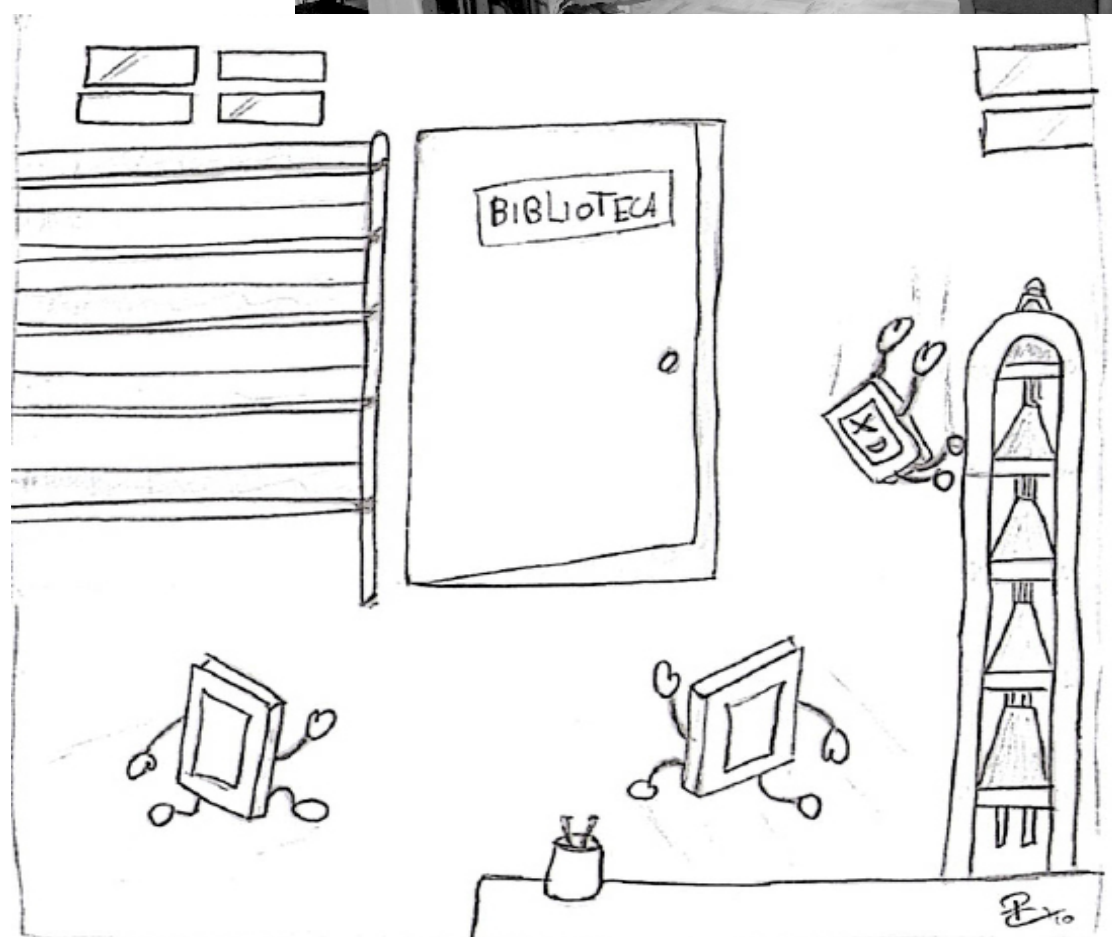


A Luana olhava o mar, queria conhecer o pai.
Quando o avô viu aquele homem, pensou no filho.
Um problema surgiu: era apenas o amigo do filho
Ele vinha buscar a família.
Leonel também queria levar a família do Pedro.
A Luana e a Ângela aceitaram, logo.

Pois, mas o velho homem
Ali queria continuar, ao pé do mar.
Leonel tentava convencê-lo.
As mulheres queriam partir,
Voar para longe,
Recomeçar a viver o amor a três

Mas, que nostalgia...
Aquele suave brisa, onde está?
Resta o sonho e a saudade...

6.º A Carlos e Adriano



* O conteúdo destas páginas é da responsabilidade da equipa da Biblioteca/Centro de Recursos
Algumas das actividades dinamizadas por esta estrutura encontram-se noticiadas noutras páginas do jornal por se considerar essa localização mais oportuna.

Pontes de Inclusão



Joana Teixeira e Rita Isabel, 11ºB

“as emoções são sempre trabalhadas a nível terapêutico, mas através da parte lúdica” declara Iveta, “Investigamos sempre as melhores terapias para trabalhar com estes jovens e, neste momento, trabalhamos já com várias actividades que visam o treino de emoções, tais como, a psicomotricidade, o GPS e a musicoterapia, entre muitas outras”.

A Escola Abade de Bacal é um dos parceiros do Pontes de Inclusão e foi escolhida por ter um CNO (Centro de Novas Oportunidades) e uma relação de cooperação com a casa do trabalho. Os objectivos desta parceria contemplam a abertura de um curso na área da Mecânica com equivalência ao Secundário e, ainda, promoção de um trabalho de voluntariado por alunos que não têm dificuldades económicas, sociais ou de aprendizagem numa tentativa de incluir jovens socialmente excluídos, através de monitorização, isto é, um jovem com notas médias e altas poderá ser tutor de

um aluno mais novo ou mais carenciado, ajudando - o no desempenho das suas actividades escolares.

Fica desde já o registo da próxima iniciativa prevista, o “Bing Solidário”, que consiste numa recolha de bens de primeira necessidade, como alimentos, roupa e livros, e que conta com a nossa cooperação. A iniciativa será realizada em todas as escolas da cidade e o cabaz conseguido em cada uma delas será oferecido pelos alunos a uma família necessitada da cidade.

O projecto está na Internet com a criação de um blogue, de um fórum de discussão e de um gabinete online. Para os próximos anos, pensa-se numa maior divulgação junto das escolas para que se possam sinalizar e ajudar mais jovens, apelando-se a uma maior participação da população local através do voluntariado e, ainda, a realização de um maior e mais vasto número de actividades.

Iveta Vilares, coordenadora do projecto Pontes de inclusão do programa Escolhas, cuja identidade promotora é a Casa do Trabalho, abriu as portas da Instituição ao Clube de Jornalismo e, numa breve conversa, falou-nos do programa e dos seus objectivos.

Após a aprovação da candidatura, o programa Escolhas abriu oficialmente à população em Março de 2010 com o objectivo de promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos sociais mais vulneráveis, entre os quais descendentes de emigrantes e minorias étnicas, reforçar a igualdade de oportunidades e a coesão social. Segundo Iveta Vilares, “A candidatura ao Programa Escolhas surgiu porque, sendo a Casa do Trabalho uma instituição com algumas dificuldades, tem de tentar aproveitar projectos financiados. Poderíamos optar por trabalhar unicamente com os jovens da instituição, contudo, se assim o fizéssemos, não estaríamos a incluir nem a integrar e, por isso, decidimos alargá-lo a toda a Comunidade”.

O projecto tem por base cinco medidas: a inclusão escolar e educação formal, a formação profissional e

empregabilidade, a dinamização comunitária e a cidadania, a inclusão digital e o empreendedorismo e capacitação, que estão já a ser implementadas na comunidade e pretendem abranger cerca de 170 crianças e jovens entre os 6 e os 24 anos de idade. Neste sentido, têm sido levadas a cabo diversas acções, como actividades de reflexão e aprendizagem, acções de formação, estágios de integração no mercado de trabalho, entre outras. De salientar que estas actividades não decorrem unicamente no período lectivo. Durante as férias de Verão e restantes interrupções lectivas são realizadas actividades com jovens, como aconteceu no Verão passado através das Oficinas de Verão, ATLs gratuitos para os mais carenciados, e várias actividades desportivas.

Na sede do Programa Escolhas (ver imagem) podemos encontrar já em funcionamento um centro de inclusão social, o Ludogino, que é um ginásio com uma componente lúdica e várias salas de explicações. São desenvolvidas diversas actividades com professores, dos quais alguns voluntários, que contam com a participação não só dos

jovens da Casa do Trabalho, da Obra Kolping e do Lar de São Francisco, mas também com diversos jovens de etnia cigana e de bairros social e economicamente problemáticos da cidade. As acções desenvolvidas com a comunidade cigana só surtem efeito quando os profissionais se deslocam aos acampamentos “No

início foi mais complicado, mas hoje as mães também já querem participar nas actividades do ginásio e já se começam a preocupar com a escolaridade” explica a coordenadora do projecto.

O treino de emoções é um dos grandes objectivos deste Projecto e a intervenção é feita através da Psicologia e da Sociologia,



Internet mais segura

Palestra de Manuel Meirinhos

O Gabinete de Apoio ao Aluno em colaboração com a turma A de Aplicações Informáticas do 12º ano e a docente Fátima Morais organizaram uma palestra subordinada ao tema “Internet Segura”, que foi conduzida por Manuel Meirinhos, docente do Instituto Politécnico de Bragança, assinalando dessa forma a semana da Internet.

O perigo das redes sociais, o plágio, a viciação, a segurança dos documentos e dos dados pessoais foram alguns dos temas abordados sobretudo na perspectiva dos jovens, mas com conselhos também para adultos. Foi, no entanto, salientado ao longo da sessão que a internet

é um a produção humana, o que significa que o homem transportou para lá os mesmos perigos que também existem no mundo real. O importante é, portanto, preveni-los, ensinar os jovens a utilizá-la de modo consciente e responsável.

O palestrante abordou alguns dos sinais de dependência da internet, como a necessidade de utilização frequente, a preferência deste meio ao encontro real com amigos, isto é, a preferência de mundos simulados em detrimento dos reais.

Também o cyberbullying é motivo de preocupação dado que a distância pode levar à minimização do perigo e este efectiva-

mente existe.

O encontro com estranhos e as solicitações monetárias são dois dos factos que devem manter alerta os utilizadores da internet porque estes surgem frequentemente camuflados por ofertas muito tentadoras.

Utilizar bons antivírus, spywares e sistemas de site advisor, não piratear programas, evitar aceder a informação confidencial em computadores públicos, fechar sempre as sessões, não fornecer a palavra passe em nenhuma situação e evitar gravá-las nos browsers foram alguns dos conselhos que foram transmitidos.



Alunos de multimédia

Mariana Lopes, 9ºA



No dia 10 de Fevereiro, quinta-feira, a Turma de Multimédia do 12º ano realizou uma palestra subordinada ao tema: “Internet Segura”.

Na palestra os alunos socorram-se de diapositivos para falarem sobre o Projecto Internet Segura, apresentando os seus objectivos e linhas de actuação principais. Este projecto combate conteúdos ilegais e minimiza os seus efeitos, promove a utilização segura da Internet e consciencializa a sociedade para os riscos associados à Internet. Referiu-se também a importância das actualizações no computador, a firewall (que é o dispositivo que aplica uma política de segurança), os anti-vírus (a importância de ter um actualizado), os anti-spyware, as cópias de segurança (que evitam que a informação que se tem no computador seja perdida quando este “avariar”), como deve

ser uma palavra-passe para ser segura (no mínimo 13 dígitos e nunca datas que sejam directamente ligadas às pessoas, nem o seu nome próprio) e como sair em segurança da Internet.

De seguida, foi realizado um jogo em que os alunos eram as próprias personagens. Este jogo era sobre um grupo de teatro e pretendia alertar a comunidade para as ilegalidades na Internet, relembrar o conceito de firewall e anti-vírus e informar sobre diferentes sistemas operativos. De uma maneira simples e com os problemas de rapazes e raparigas de idade semelhante à nossa, ficou-se a saber mais sobre o que era de facto a Internet Segura. O jogo foi finalizado mencionando os três pontos principais que devemos seguir para estarmos seguros na Internet: Protege o computador, Protege-te online e Segue as Regras.

Houve ainda a oportunidade

de assistir a um vídeo em que participavam as turmas envolvidas na palestra e que se referia ao problema de partilharmos informação pessoal na Internet e as suas consequências e a outro conjunto de diapositivos que explicava como Navegar na Internet, e tinha informação sobre as redes sociais, o cyberbullying (que se está a tornar cada vez mais vulgar), os predadores online (ensinando a detectá-los e a proteger-se deles), os jogos online e a cyberdependência (como saber se uma pessoa é dependente da Internet e quais as consequências).

Os alunos do 12º ano de Multimédia distribuíram também uma banda desenhada intitulada: “Mónica e o usurpador” que contava a história de uma rapariga que decidia encontrar-se com um “amigo” que conheceu online e que era raptada por este mesmo. Felizmente, toda a história acabou bem e Mónica decidiu fazer uma palestra acerca dos perigos da Internet para que mais ninguém fosse enganado como ela.

Muitas vezes pensamos que fazemos uma utilização correcta da Internet, quando nem sabemos o que é de facto estar seguro na Internet. Esta palestra teve esse mesmo fim, mostrar à comunidade escolar tudo aquilo que é necessário ter e fazer para não corrermos perigos online.

Carta Aberta

Apresentação da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal (APAEAB)

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal foi constituída em 28 de Novembro de 2010.

Este grupo de Pais e Encarregados de Educação aceitou o desafio de fazer parte desta Associação, por vezes com alguns sacrifícios pessoais, numa época em que cada vez mais é necessária e imprescindível a participação dos pais e encarregados de educação como membros de pleno direito nos projectos educativos que respeitam aos nossos filhos e educandos.

Esta Associação de Pais e Encarregados de Educação (APAEAB) acredita que o adquirir de competências, de valores de responsabilidade e de civismo só é possível de alcançar com famílias empenhadas e convictas da importância da sua colaboração, numa escola dinâmica e que funcione como verdadeira comunidade educativa.

A participação dos pais na escola em conjunto com alunos e professores é uma forma de investir na qualidade da educação, no sucesso educativo, e na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Pretendemos estar presentes de modo participativo e interventivo nos diferentes órgãos do Agrupamento, particularmente no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral, bem como colaborar com os professores, funcionários e associação de estudantes, com o intuito de ajudar de forma positiva e dinâmica a afirmação de uma escola pública de excelência.

Sinta-se, desde já, convidado a juntar-se a nós nesta Associação que é de todos e que tem como objectivo último a procura de um futuro sólido para os nossos filhos/educandos.

Em conformidade com tudo o que foi referenciado, apelamos a todos os pais e Encarregados de Educação que nos apoiem e se juntem a este grupo, torne-se membro da APAEAB!

A Presidente da Associação
Susana Abrantes

Dalila Araújo

uma visita pela integração



Joana Teixeira e Verónica Falcão - 11ºB

Nos passados dias treze e catorze de Outubro, o distrito de Bragança contou com a presença da Dra. Dalila Araújo, actual Secretária de Estado da Administração Interna. No âmbito desta visita oficial, a nossa escola foi também contemplada com a sua presença, no primeiro dia, pelas 21 horas. A visita deveu-se à existência de um curso nocturno de Português que tem como objectivo a integração de estrangeiros na cidade, possibilitando-lhes a aprendizagem do idioma de forma gratuita.

A Sra. Secretária de Estado fez-se acompanhar pelo Sr. Governador Civil do distrito, Dr.

Jorge Gomes, e por membros da Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, que não puderam deixar de agradecer a presença de todos os frequentadores do curso, das várias gerações de emigrantes que habitam a nossa cidade. A Dra. Dalila mostrou o seu agradecimento à escola pela forma tão generosa como se empenha em ensinar Português à comunidade estrangeira e em demonstrar a sua disponibilidade para a resolução dos problemas dos estrangeiros residentes em Portugal, afirmando ainda que para o país é uma honra e uma riqueza

tê-los a residir e a trabalhar por cá e a partilhar a sua cultura connosco.

Numa pequena conferência de imprensa com a comunicação social local, na qual participámos, falou-se da integração dos estrangeiros no país e das medidas actualmente tomadas pelo Estado para a melhorar, defendendo que os emigrantes devem manter a sua língua e os seus costumes, mas preocupar-se também em aprender as dos países em que residem. No decorrer da conversa, foram mencionados os cursos que, como este, servem de apoio a essas pessoas e os incentivos do Estado

para a sua realização, a lei dos estrangeiros e as tentativas de a contornar, a legalização destes, o exame de Português e o novo programa do governo designado de “O CEF vai à Escola” que pretende chegar aos emigrantes trabalhadores através dos seus filhos estudantes. Quando pedimos à Sra. Secretária para nos descrever, segundo a sua percepção, a integração dos emigrantes na cidade e no país, lembrou-nos que somos um país onde, pela sua posição estratégica à beira mar, sempre vieram parar pessoas de muitas outras partes do mundo. Na época dos Descobrimentos, Portugal começou a ser um país migratório e, ainda hoje, a nossa lei permite a integração de cidadãos estrangeiros com bastante facilidade e estes sentem-se bem no nosso país, uma vez que não é racista, não discrimina o outro e é muito tolerante. Em suma, do seu ponto de vista, a emigração olha para Portugal de forma positiva e Portugal vê-a de forma igualmente favorável.

O curso conta com alunos de dezasseis nacionalidades diferentes e é leccionado por duas professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico. Alguns dos alunos dizem apenas ter começado a aprender a falar português depois

de ingressar nestas aulas, outros já falavam, mas viram neste curso uma possibilidade de o fazerem com mais correcção e até uma oportunidade para, mais tarde, conseguirem ingressar no ensino superior. A grande maioria dos frequentadores das aulas são emigrantes que vieram para Portugal sem a família e que tiveram grandes dificuldades de integração, como é o caso de A. Jesus, brasileira, que conseguiu encontrar, na nossa escola, não só os meios para melhorar a sua vida e concluir os estudos, mas também carinho e solidariedade que lhe permitiram viver melhor. O curso deve-se à boa vontade de todos, mas principalmente das professoras que ensinam todos os que se queiram inscrever e que disponibilizam o seu tempo num horário mais conveniente para os trabalhadores, permitindo que estes levem os seus filhos pequenos, os quais aprendem juntamente com os pais.

Mas também os estudantes do programa “Erasmus” encontram na nossa escola um local de abrigo onde podem conviver com outras pessoas em situações semelhantes às suas e, simultaneamente, aprender com mais eficácia a língua portuguesa, como é o

caso de um estudante da Costa Rica que estuda Engenharia Electrotécnica no Instituto Politécnico e frequenta as aulas de Português na nossa escola. Para ele, a integração não foi complicada, pois a sua cidade é parecida a Bragança e considera as pessoas muito “engraçadas e amáveis”, pelo que o mais complicado é habituar-se às baixas temperaturas no Inverno e, como ele disse, em tom de brincadeira, terá de “começar a comprar casacos”.

Ao serão, a escola Secundária serve para mais do que aprender, aquele é o porto de abrigo para muitos emigrantes que deixaram a vida para trás em busca de melhores condições de trabalho. Ali são partilhadas histórias e culturas diferentes e uma das coisas mais preciosas que se pode dar a alguém, a possibilidade de comunicar.



Gonçalo Cadilhe a próxima viagem



Joana Teixeira (11ºB) e Mariana Lopes (9ºA) - Fotografia superior - Gonçalo Cadilhe

Dia 10 de Janeiro, pelas 10:30, a escola teve o privilégio de receber o escritor-viajante Gonçalo Cadilhe, que apresentou as suas experiências de viagem e vida a alunos do Ensino Secundário.

A actividade decorreu no âmbito do protocolo entre a Biblioteca Municipal de Bragança e as Bibliotecas Escolares

O escritor foi apresentado pela Professora Helena Andrade, coordenadora da biblioteca escolar e de seguida pelo aluno Ricardo, do 11º A. Começando por conversar informalmente com a comunidade escolar, Gonçalo Cadilhe conseguiu que todos estivessem à vontade para o questionar sobre o que desejassem. Apoiando-se na projecção de fotografias que testemunham a sua passagem pelos mais diversos locais e o encontro com diferentes culturas, fez o auditório reflectir sobre o significado da verdadeira riqueza e mostrou as casas que chamou de “suas”. Uma casa flutuante dos pescadores de peixe coral na Ilha de Sumatra, os socacos de arroz nas Filipinas, as casas de Mali construídas para proteger o povo nativo do comércio escravagista, uma casa na árvore na Lagoa de Coral no Taiti e até mesmo o tejadilho de uma carrinha ao atravessar Namíbia e foram suficientes para ilustrar que a riqueza não existe nas boas condições, mas nas pessoas que lá encontra e na paisagem que as rodeia e no enriquecimento interior que

estas experiências implicam.

Viaja sempre sozinho. Começou quando ainda estudava economia na faculdade após ter recebido um prémio de cerca de 2500 euros num concurso e foi à África do Sul atraído pelas ondas. As viagens não pararam mais, começou a vender reportagens e fotografias para conseguir fundos para novas viagens até que se tornou um ciclo. Está fora a maior parte do ano, considera que o convívio com nativos é maior quando se está como ele, sozinho, porque há outra flexibilidade para ir ao encontro dos outros e conclui que, usando as suas palavras, “são mais as semelhanças que nos unem que as diferenças que nos separam”. Sente que a receptividade é boa, mas ainda assim cada caso é um caso.

Para ele, a melhor viagem é sempre “a próxima” e tenta resistir à “lavagem

mundial ao cérebro” que tenta empurrar o viajante/turista para paraísos artificiais. Ao longo das suas viagens tem vindo a reparar que “a riqueza material provoca distúrbios”, o que o faz aperceber-se, cada vez mais, que “aquilo que vale a pena são efectivamente os valores”.

Ao relatar as suas experiências pelo Mundo deixou alguns estupefactos e outros incomodados, ao brincar com a dimensão da nossa cidade incomodou. Prestes a acabar aconselhou todos os jovens a

nunca desistirem dos seus sonhos tal como ele. Gonçalo Cadilhe, escritor-viajante, fala cinco línguas, tem os horizontes bem abertos e o seu objectivo é viajar mais, escrever mais, fotografar mais, vender mais, para que o ciclo vicioso de que é feita a sua vida nunca pare.

Para continuarmos a ouvir a sua voz, os livros são uma boa solução:

África Acima
Nos Passos de Magalhães
O Mundo é Fácil
Um Km de Cada Vez
Tournée
A Lua Pode Esperar
Nos Princípios estava o Mar
Planisfério Pessoal



Feira de Natal

A época natalícia invadiu as ruas, apoderou-se dos espaços comerciais, conquistou os meios de comunicação e trouxe outra cor ao mundo. A associação de pais da nossa escola não quis ficar indiferente ao espírito e organizou, nas instalações da antiga biblioteca, uma “Feirinha de Natal” entre os dias 16 e 17 de Dezembro.

A feira foi da responsabilidade dos encarregados de educação, que contaram com a ajuda do órgão de gestão, professores e auxiliares da acção educativa. Nas diferentes

bancadas de venda, pudemos encontrar os mais diversos produtos, entre os quais, velharias, artesanato, produtos regionais e da terra. Mas não só de vendas se fez esta pequena feira; a equipa organizadora proporcionou a toda a comunidade escolar dois momentos recreativos, um espectáculo de ballet e um concerto dos “Banda Larga”, uma banda juvenil, da qual faziam parte diversos alunos da escola. Os fundos conseguidos pelos pais vão ser guardados para posteriormente serem comprados instrumentos

para a criação de uma banda da escola.

A esta feira juntaram-se também outras actividades, como a venda de produtos para recolha de fundos para a Unicef e para o canil municipal, a feira do livro e ainda uma mostra de jogos matemáticos, em que os alunos puderam ver e participar.

A “Feirinha de Natal” terminou ao fim da tarde do dia dezassete com um balanço bastante positivo, visto que, com a boa-vontade e trabalho conjunto, tudo decorreu como esperado.

Joana Teixeira e Rita Teixeira, 11ºB



Visita ao IPB

Márcia Castro, 12ºD

A convite do IPB, no dia 20 de Outubro, no âmbito da iniciativa “Open Access – Acesso Livre ao Conhecimento”, a turma do 12ºD, acompanhada pela professora de Geografia, Fernanda Silva, dirigiram-se ao Instituto Politécnico com o objectivo de visitar as variadas exposições e trabalhos expostos, relacionados com diversos temas, e conhecer a finalidade do projecto RCAAP e as suas grandes vantagens e benefícios.

Por volta das 10.00 h, fomos recebidos na Escola Superior Agrária pela coordenadora da Biblioteca Digital que nos encaminhou para a Sala de Reuniões. À nossa espera estavam sacos de oferta, que continham cadernos, canetas e panfletos informativos do IPB.

Durante a reunião, tivemos o privilégio de ser atendidos pelo vice-presidente do

IPB. Ficamos bastante surpreendidos com as palavras deste, em que nos informou que o RCAAP abrigava cerca de 2000 artigos e contabilizava um total de acessos de 300000, consultado por várias pessoas a nível mundial e, de entre os quais, houve mais de 200000 downloads dos artigos. Este projecto define-se como um Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal online, que disponibiliza na Internet cópias gratuitas de artigos de revistas científicas revistos por pares (peer – reviewed), comunicações em conferências, bem como relatórios técnicos, teses e documentos de trabalho. O RCAAP do IPB é o quinto do ranking a nível nacional!

Finalizada a reunião, tiramos uma fotografia para mais tarde recordar...

De seguida, fomos visitar uma das muitas exposições que nos

aguardava, sobre as novas técnicas agrícolas e como estas vão contribuir para melhorar e inovar a agricultura. Como se encontrava instalado um computador nesse espaço, a doutora que nos acompanhava aproveitou para nos explicar como podemos aceder online ao RCAAP e mostrou-nos exemplos significativos das variadas curiosidades e informações a que podemos ter acesso.

Depois, completamos a nossa visita com a visualização de mais exposições, onde pudemos conhecer alguns dos estudos realizados por docentes e investigadores do IPB, desde as diversas plantas aromáticas e medicinais que existem em Trás-os-Montes às experiências científicas e tecnológicas realizadas até ao momento.

À medida que fomos visitando as exposições, tivemos a oportunidade

de passar pelas diferentes divisões e escolas do IPB. O que nos intrigou mais foi a biblioteca, que é enorme e tem um número elevado e diversificado de livros!

Gostamos imenso de visitar o IPB. No final, foi-nos lançado o desafio de os alunos que têm Aplicações Informáticas criarem um repositório institucional onde se possam “depositar” os trabalhos, que depois poderiam ser utilizados por alunos dos países pobres onde há dificuldades para a aquisição de livros.

Para além de termos adquirido vários conhecimentos sobre bastantes temas e assuntos de grande interesse e importância, serviu ao mesmo tempo para nos divertirmos e termos um dia diferente de aulas!



Bilhete de ida para a Química

Diana Malhão, 11ºB

Mais uma vez, como resposta à forte adesão em anos anteriores, alunos de escolas de todo o distrito de Bragança, incluindo vários grupos do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, participaram na sexta edição da fase regional das Olimpíadas de Química+, realizadas no passado dia 3 de Fevereiro.

O evento, que decorreu na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança, foi antecedido de uma prova de selecção realizada na escola pelas professoras da disciplina de Química, Lúcia Paula e

Cesária Fernandes. Desta prova foram seleccionados cinco grupos, cada um com três elementos, dos quais dois pertenciam a turmas de décimo primeiro ano e três a turmas de décimo.

A eliminatória realizada no IPB deu vitória, em termos de escolas, à Secundária Emídio Garcia, seguindo-se a Secundária de Macedo de Cavaleiros e, em terceiro lugar, o Agrupamento de Escolas Abade de Baçal. Quanto a classificações ao nível de equipas, o primeiro prémio foi atribuído a um grupo de alunos da Escola Secundária Emídio Garcia e os dois restantes

a alunos da Secundária de Macedo de Cavaleiros.

O terceiro lugar, alcançado pelo Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, garantiu o apuramento da equipa constituída pela Ana Filipa Matos, Eduardo Pereira e Verónica Podence (na foto) à semi-final que irá decorrer no Porto, na qual o grupo vencedor terá lugar marcado na final em Aveiro. Nesta serão seleccionados os alunos com melhores resultados de modo a integrarem a equipa que irá representar Portugal nas Olimpíadas Internacionais e nas Olimpíadas Ibero-Americanas.



Pai:

Salta em cores de sol apertadas em mar, o dia 23 de Janeiro de 2011.

Este dia alberga a renovação do meu Pai, José do Nascimento Tiago.

Porquê?

Porque Pai é a doçura da paz, reencontro, amor, cintilações de safras, retempero do nosso caminho.

Pai é sorriso aberto de tridimensional optimismo, é mensagem de carinho e persuasão.

Pai são acordes resplandecentes de dignidade humana, calor da terra fecundado pelo sol.

Pai são as cores do arco-íris com laivos de amor e vida, frescura nova e alegre algemada no meu "eu".

Pai é um oceano desenfreado, subtil e ondulante de tremores, com pleno espírito de família.

Pai é forma de vida plural, poesia em versos soltos, a rima harmoniosa do nosso ritual diário.

Pai é força apaziguadora indescritível, um manto branco e fonte de vida.

Pai são bagos de uvas a doirar a realização dos nossos ardentes desejos.

Pai é um hemisfério infundável de palavras na magnitude de novas "safras" na temporada do nosso "caminho".

Pai são pingos cristalinos de goteiras soprando afectos, de mãos estendidas para a "aurora" infinita a embalar o tempo.

Pai é vulto de luz, sombra parada, afago, esperança que nunca tarda.

Pai é estrela celestial, inquestionável cometa, que gera furor nas nossas vidas.

Pai é o cheiro de mil cheiros recompostos em notas florais de citrinos, baunilha, frésia, junquilha e almíscar de um Grande e Querido avô do Eduardo, Carolina, Francisco e João.

Pai é a auréola, uma voz presente no meio do silêncio, uma estrela brilhando em plena escuridão. Tocado de um fantástico rigor, espantosa humanidade e comunicabilidade, calorosamente entrelaça o carinho da Nela e do Beto.

Pai é a espontaneidade de uma "Flor" exposta à luz, no olhar directo da Fernandinha e do Jorge.

Fernanda Tiago

Conclusão do Ensino Secundário Diploma para que te quero



Na linha dos dois últimos anos, o regresso à escola foi, este ano, marcado pela sessão de entrega dos diplomas aos alunos que concluíram o 12º ano do ensino regular e profissional, que decorreu no dia 8 de Setembro, às 21 horas, numa cerimónia presidida pela directora da escola, Teresa Sá Pires, acompanhada na mesa

por Julieta Alves, da equipa de apoio às escolas, e pelo sub-director, Paulo Correia, que contou com muitos professores e familiares.

Esta iniciativa, da responsabilidade do Ministério da Educação, pretende não só encerrar o percurso destes alunos, conferindo-lhes um diploma de conclusão do



ensino secundário, mas também premiar os que se distinguiram no ensino regular e profissional. Na Escola Secundária Abade de Baçal, este prémio foi atribuído às alunas Marisa Martins, do curso científico-humanístico de ciências e tecnologias, e Vânia Afonso, do curso profissional de serviços jurídicos.

Depois do discurso da directora, durante o qual o trabalho e o contributo dos alunos para a vida da escola foram valorizados e se reforçou que esta se manteria sempre receptiva à sua presença, e da entrega dos diplomas, seguiu-se a habitual confraternização.

À conversa com

Adriana Fernandes

Susana Capitão, 9ºD

A Escola de Izeda foi, este ano lectivo, agrupada à Escola Secundária/ 3 Abade de Baçal. Este acontecimento tem gerado muitas opiniões e discussões entre alunos, professores, funcionários e habitantes de Izeda e arredores. Por este motivo, decidimos escolher este tema para uma conversa e que serviu de base a esta entrevista que a seguir se publica.

Encontrámo-nos na sala 81, a nossa sala de aula. Eu sou a Susana Capitão, aluna do 9ºD, tenho 14 anos e a minha entrevistada é a Adriana Fernandes, minha colega de turma e amiga, tem 14 anos e vive em Izeda.

Susana – Em primeiro lugar, gostava de te perguntar se Izeda é uma vila antiga ou recente.

Adriana – Este ano comemora-se os 20 anos de Izeda enquanto vila. Não achas que 20 anos é uma bonita idade?

Susana – Gostas da tua vila? Que aspectos positivos gostarias mais de realçar?

Adriana – Gosto! Os aspectos positivos que gostaria de realçar são a segurança e a tranquilidade, a ligação à natureza... existem também alguns recursos importantes como um Centro de Saúde e diversas actividades nas quais os jovens podem participar como a Banda Filarmónica de Izeda, o coro Infantil e Juvenil de Izeda (no qual eu participo), os bombeiros e o clube de futebol...

Susana – Que aspectos melhoravas?

Adriana – Melhorava, por exemplo, o número de habitantes em Izeda... se pudesse enchia a vila de GENTE (risos). Também seria bom que houvesse umas piscinas e um parque de merendas como já deveria haver, pois já foi prometido anteriormente. Talvez melhorasse as instalações do Centro de saúde com mais profissionais que ajudassem a população e também umas novas instalações para a Junta de Freguesia.

Susana – Costuma usar-se a expressão «São mais do que os de Izeda». Sabes por que motivo se diz isto?

Adriana – Não sei bem... Eu acho que essa expressão se utiliza muito, porque em tempos antigos a população aqui de perto concentrava-se toda em Izeda.

Susana – Um dos aspectos que enriquece a vila de Izeda é a nossa escola. Concordas?

Adriana – Sim, pois dá mais movimento a Izeda e dá um ar de juventude e dinamismo.

Susana – Sabes que idade tem a nossa escola?

Adriana – Por aquilo que ouvi dizer e se escreve, em 1973, foi fundada uma

tem 16 anos... é uma adolescente! (risos)

Susana – Se tivesses de escolher um espaço agradável na escola B.I./ J.I. de Izeda, qual seria?

Adriana – Escolheria o campo de futebol, pois a maior parte do meu tempo é passado lá a jogar (risos).

Susana – Quais os pormenores que melhoravas?

Adriana – Do meu ponto de vista há muita

Mudança...



Escola Preparatória que funcionou numa parte da Escola Profissional de Santo António (hoje é o Estabelecimento Prisional). Na altura, algumas pessoas chamavam de Escola dos Corrécios. Em 1994, construíram este edifício onde estamos agora e que servia 21 localidades de Bragança e 6 de Macedo de Cavaleiros. Em 2003, esta escola passou a ser o Agrupamento Vertical de Izeda e, neste momento, está a atravessar uma crise devido à falta de alunos. Fazendo as contas, esta escola, tal como a conhecemos hoje,

to pouco a melhorar, porque a nossa escola tem umas óptimas condições físicas, é bonita, com jardins agradáveis, salas quentes, uma biblioteca muito simpática, pessoas simpáticas e simples. Mas, ainda assim, acho que o campo de futebol e o pavilhão deveriam ser renovados.

Susana – Já agora...sabes o que quer dizer B.I./ J.I.?

Adriana – Sim...sei! Básica Integrada com Jardim de Infância. Aqui os pequenotes e os grandotes convivem todos os dias, já nem sabemos viver sem os

«pequenos»!!

Susana – Algumas pessoas dizem que esta escola vai fechar. Acreditas nisto?

Adriana – Como dissesse há pouco, a nossa escola enriquece a vila e isso ia afectar a mesma, mas acredito que brevemente a escola possa fechar, visto que, infelizmente, o número de alunos vai diminuindo de ano para ano.

Susana – Qual achas ser a opinião dos alunos sobre o facto da nossa escola se ter agrupado à escola Aba-

de ambiente pois este já está um pouco «passado», visto que a população envelhece de ano para ano em Portugal, mas mais se nota em lugares como este.

Susana – Todos os anos, há colegas nossos que continuam os seus estudos em Bragança e com os quais costumamos partilhar informações e trocar impressões. Como é que tu achas que eles encaram a ida para Bragança? O que costumam dizer?

Adriana – Eles encaram a ida para Bragança como «uma mudança de ar», ou seja, lá têm a maior das liberdades enquanto que aqui se tem de pedir permissão para dar dois passos...lá até poderias andar quilómetros sem pedir permissão... (risos). Também costumam dizer que sentem saudades...

Susana – Como é que gostarias de finalizar esta entrevista?

Adriana – Há um senhor que já faleceu chamado Raul Morais, é um ize-dense que escreveu muito sobre a nossa terra e foi também um dos responsáveis pela criação de uma escola, da nossa escola e ele descrevia assim Izeda:

A gente nova abala p'ra outras bandas

Vai p'ro 'strangeiro, p'ro Porto e p'ra Lisboa.

Só há velhos a apanhar sol à porta e nas varandas...

Tanta pasmaiceira, palavra de honra, até enjoa.

Já não se joga o ferro, o calhau e a relha

Poucos são os que têm brio na santa terrinha.

Os críticos inúteis olham os prestimosos de esguelha

E nos soalheiros a má-língua mais parece uma ventoinha.

A minha posição «sobre a criação do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal é a seguinte: acima de tudo deveriam estar as pessoas... se por um lado, se pode dizer que esta situação arrasta para longe o órgão de gestão, levando muitas vezes as decisões a ser tomadas sem ter em consideração o contexto de Izeda, por outro lado, e a médio prazo, a tendência será para transferir estas crianças para Bragança, obrigando-as a um desgaste de três horas em média em transportes. Para as transportadoras até poderá ser visto como uma oportunidade de negócio, mas para estes jovens significa perda de tempo que poderia ser canalizado para o estudo.» José Rocha, professor de Educação Tecnológica

«Esta fusão poderá ser encarada como uma oportunidade de mudança e que exigirá a articulação de todas as partes. Tendo em conta que a maioria destes alunos apresenta um determinado perfil, ou seja, alunos com muitas dificuldades de aprendizagem, desinteressados pelo estudo e com baixas expectativas em termos de prosseguimento de estudos, a grande mudança que deveria ser pensada seria a transformação desta escola num pólo de ensino profissional que desse oportunidade a estas crianças de construir diferentes perspectivas de futuro.»

Ana Mónica Querido, professora de Português



Caderno especial

Espaços Objectos Sentimentos Entidades

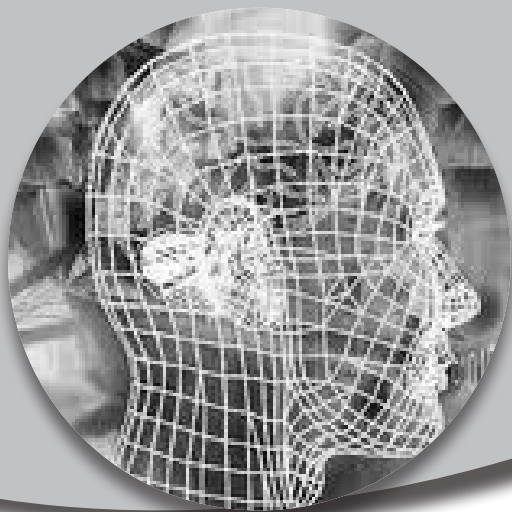
Com o Carnaval à porta, aqui por terras de Trás-os-Montes, surgem imagens coloridas de caretos, diabos e outras figuras de raízes ancestrais que alegram uns, amedrontam outros e dão continuidade a uma tradição de liberdade e excesso que parece ganhar vida mais forte a cada ano que passa.

Quando em conjunto saem à rua, na mancha que fazem, sobressai o vermelho nos fatos e nas máscaras que usam. Isto faz com que esta cor esteja inevitavelmente associada a este evento. Mas ela é também a cor de muitos outros objectos, sentimentos, entidades, ícones e mitos.

das flores à revolução, dos tapetes à glória, das praças à política, da publicidade à sedução, do material ao abstracto, muitos são os elementos que têm nela um suporte semântico determinante no impacto que ela causa.

As páginas que se seguem descobrem-na no quotidiano, nas páginas da história e exploram o seu valor.

Simbologia do vermelho



Claúdia Coelho, 12°C

Símbolo fundamental do princípio da vida, força e poder. É a cor do fogo brilhante. O vermelho significa a grande ciência e as fortes capacidades guerreiras. Está associada aos generais, à nobreza e aos altos cargos na igreja. É a cor das leis que proíbem e dos imperadores. Tornou-se portanto o símbolo do poder supremo. Cor da justiça e do pecado, o vermelho representa ainda calor e intensidade.

Vermelho claro – cor diurna, masculina, tónica. Significa actividade e brilho, pois, tal como o sol, lança o seu brilho sobre todas as outras coisas. É a imagem de ardor, de beleza, de riqueza, força, generosidade, impulsividade, juventude, saúde, triunfo e liberdade.

Vermelho escuro – cor nocturna, secreta, silenciosa, misteriosa e sedutora. Provoca e proíbe ao mesmo tempo. Desperta instintos passionais. O vermelho escuro está associado ao fogo ancestral do homem e da terra. Cor do rubro e da imortalidade mas também do sagrado. Simboliza o mistério vital escondido no fundo das trevas e nos oceanos primordiais. É a cor da alma, da pujança, do coração. É a cor da ciência, do conhecimento e dos sábios. Representa a ciência secreta. Tem valor sacramental pois admite um significado funerário. Está intimamente relacionado com o oculto e quando espalhado significa morte. Significa ainda o ineterdito, o impuro e o intocável.

Utilizações da cor com significado

Os povos nativos usam tintas vermelhas na cara como revitalizante. Segundo estes estimula forças e desejo.

Da Rússia à China e ao Japão a cor vermelha é associada a todas as festividades de Primavera mas também a casamentos e nascimentos. Nestes países é frequente dizer-se de um rapaz ou rapariga que é vermelho para dizer-se que é bonito. No Japão o vermelho é quase exclusivamente usado pelas mulheres como símbolo de sinceridade e felicidade. É também, neste país, designação para harmonia e expansão. Os soldados japoneses usam uma fita vermelha no dia da sua partida como símbolo de fidelidade à pátria.

Vermelho ordem para parar

Joana Teixeira, 11ºB

Se analisarmos com atenção o nosso quotidiano podemos reparar que a cor vermelha restringe, muitas vezes, as nossas actividades e condiciona as nossas atitudes.

Basta repararmos como nos vemos obrigados a parar quando vemos um sinal vermelho num semáforo ou quando nos deparamos com um sinal de STOP e como nos vemos forçados a agir de determinada forma num determinado local através dos sinais de proibição. Também quando nos encontramos defronte a sinais de perigo temos tendência a olhar com mais atenção e a ter as precauções neles indicadas.

Assim sendo, não podemos deixar de nos questionar se o facto de

estes sinais serem vermelhos se trata apenas de mera coincidência ou se assim o são por algum motivo em especial e se o facto de eles modelarem o nosso comportamento têm a ver com a cor que têm em comum ou se, simplesmente, treinamos a nossa mente para estar mais atenta a eles.

A verdade é que o vermelho estimula reacções directas como as que temos quando vemos um destes sinais, parar, reduzir a velocidade, virar à esquerda ou à direita, entre outras. Podemos assim justificar o uso desta cor nos semáforos, sinais de proibição e perigo. Contudo, não podemos pôr de lado a hipótese de termos sido ensinados a prestar-lhes especial atenção.

“Mulheres de vermelho”

Joana Teixeira, 11ºB

O projecto “Mulheres de Vermelho” promovido pela Federação Portuguesa de Cardiologia em colaboração com a Peres&Partners celebra a energia, a coragem, a paixão e o poder que as mulheres possuem na luta contra as doenças do

coração. Este é inspirado pelo facto de as doenças cardiovasculares serem a principal causa de morte entre as mulheres em todo o Mundo e a maioria delas não associarem os sintomas como a elevada pressão sanguínea e colesterol.

Esta mensagem é acompanhada pela do Vestido Vermelho que é utilizado como símbolo para a mulher e para a consciencialização para as doenças do coração. Este emblema vermelho relaciona a atenção da mulher pelo seu “ser ex-

terior” com a necessidade de concentrar-se também no seu “ser interior” e no seu coração. Assim, um simples vestido vermelho funciona como um alerta vermelho para que a mensagem seja escutada de forma clara e em bom som.

Cruz Vermelha

Verónica Falcão, 11ºB

A Cruz Vermelha, uma instituição humanitária, não governamental e sem fins lucrativos, é de carácter voluntário e conta com dezenas de milhões de pessoas, em todo o mundo, que se disponibilizam para dar a sua contribuição na ajuda dos outros. Tendo sido fundada por Henry Dunant, deve-lhe o seu símbolo, mas o motivo da escolha

deste permanece pouco claro.

Em 1906, para refutar os argumentos da Turquia, que afirmava que a sua bandeira se devia às raízes cristãs da instituição, declarou-se que ela resultou da inversão das cores da bandeira Suíça, país onde Henry Dunant nasceu. Existe, no entanto, outra explicação para o símbolo, que se relaciona

com o desejo do fundador de homenagear uma ordem de Franciscanos de São Camilo, que usavam uma batina com uma cruz vermelha nas costas e seguiam os militares nas batalhas, para lhes prestar socorro e apoio, ainda que, muitas das vezes, só espiritual.

Para evitar a ligação religiosa ao símbolo, foi criado em 2005 o Cristal

Vermelho, não pondo, assim, em causa o seu carácter protector e a sua neutralidade. Esta bandeira foi adoptada pelo Estado de Israel.

Espaços, ideologias, figuras

O vermelho na política

Quando pensamos em vermelho, é quase impossível deixar de pensar na inúmera quantidade de bandeiras vermelhas que existem. Assim, cada bandeira tem o seu significado e o seu contexto histórico.

O comunismo associou o

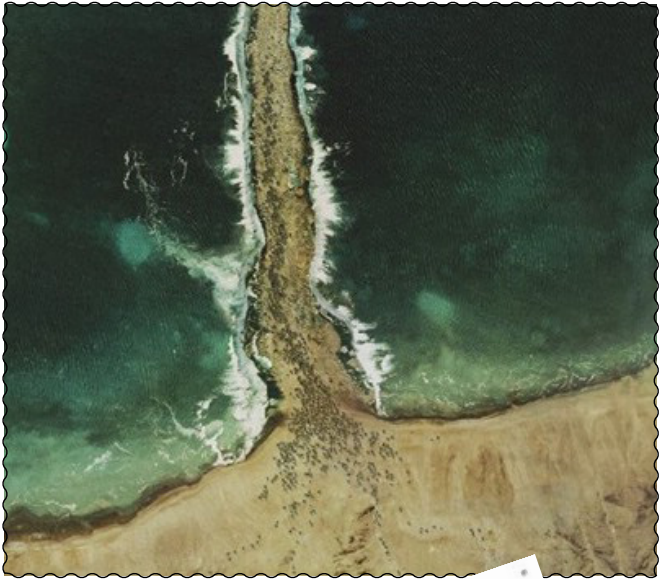
vermelho à sua bandeira, sendo que esta cor simboliza o sangue derramado pelo sofrimento e pela dor da classe operária durante a revolução comunista de cada país. Muitas vezes, a bandeira desta veia política está associada ainda ao nome do partido e a ou-

tros símbolos. Por exemplo, na bandeira da República Popular da China, a revolução é representada pelo vermelho constante da bandeira. No canto superior esquerdo, há uma grande estrela amarela de cinco pontas, que simboliza o Partido Comunista

Chinês. As cinco estrelas amarelas, também de cinco pontas, simbolizam o povo chinês.

Contudo, o significado político da cor vermelha começou com a Revolução Francesa de 1848.

Ana Matos, 11ºB



Mar Vermelho

Mar Vermelho é um golfo do Oceano Índico entre a África e a Ásia e não é assim designado pela cor das suas águas. O nome provém das bactérias trichodesmium erythraeum que se acumulam à sua superfi-

cie e o deixam com manchas avermelhadas. Poderá também ter surgido das “montanhas de rubi” – montanhas ricas em minerais na costa arábica, apelidadas por antigos viajantes da região.

O mar Vermelho é famo-

so pela exuberância da sua vida submarina, possuindo mais de 1000 espécies de invertebrados, 200 espécies de corais e de 300 espécies de tubarões.

A divisão do Mar Vermelho descrita na Bíblia foi alvo de investigação

científica: utilizando modelagem computacional, recriou-se o cenário relatado e provou-se que o evento seria possível, respeitando as leis da Física.

Ana Sifia Pires, 12ºB

Pai Natal e Coca-cola

Vestido todo de vermelho e branco, com as suas longas barbas brancas e o seu famoso gorro vermelho, o Pai Natal encanta milhares de crianças na noite da véspera do Natal, no dia 25 de Dezembro. Ele conduz um trenó puxado por renas que conseguem voar, mesmo não tendo asas. Segundo a lenda, na noite de Natal este simpático senhor visita todas as casas, desce pela

chaminé e deixa presentes a todas as crianças que se comportaram bem durante todo o ano.

O senhor Nicolau foi bastante divulgado pela marca de um refrigerante, a coca-cola, nascida em 1886, em Atlanta, pela mão de um farmacêutico - John Stith Pemberton - mas não foi esta que criou o seu visual. O visual vermelho do Pai Natal foi criado pelo cartoonista Thomas

Nast, na revista Harper's Weekly. Inicialmente as suas roupas eram verdes.

Em 1931, a Coca-cola com o objectivo de aumentar as suas vendas no Inverno, contactou o publicitário Haddon Sundblom, que reconstruiu a imagem do Pai Natal, dando-lhe o ar rechonchudo e bonacheirão que tem hoje. Vestiu-o de vermelho e branco, o que foi bem aproveitado visto que estas

são também as cores da marca.

As vendas do produto aumentaram e a notoriedade do Pai Natal também preenchendo os sonhos de muitas crianças.

O impacto que esta associação tem foi provado ainda neste último Natal com o anúncio destes dois produtos à música da banda Train, que encantou milhares de crianças e jovens.

Rita Teixeira, 11ºB



Praça vermelha

A praça vermelha situada em Moscovo, Rússia é considerada a praça principal da cidade e até mesmo de toda a Rússia e nela encontram-se também dois importantes monumentos russos: o Kremlin, sede do governo, e a Catedral de São Basílio.

Construída no final do século XV, com uma função estratégica, que garantisse aos Czares do Kre-

mlin um boa visibilidade no caso de uma aproximação de inimigos, já foi palco de execuções, de passeatas comunistas, de desfiles militares soviéticos, sobretudo durante a Guerra Fria e é hoje ainda uma homenagem à revolução russa e ao seu líder, Vladimir Lenin, pois o seu mausoléu encontra-se ao lado das muralhas do Kremlin, sede do governo russo, que separam a cidadela

real do bairro histórico de Kitay-gorod.

O nome desta praça não deriva do facto dos tijolos desta praça serem vermelhos ou por esta cor ser por vezes associada ao comunismo, mas sim porque em russo a palavra vermelho ter dois significados, o da cor vermelha e o significado do adjectivo bonito. Praça vermelha é, então, também Praça Bela.

Adriana Pires, 10ºA



Passadeira vermelha

O vermelho é associado à honra, poder e prestígio; era a cor dos imperadores e da nobreza, daí a utilização do tapete vermelho em cerimónias, eventos sociais e ocasiões formais

(entrega de Óscares, de marcação do trajecto Papal, chegada ao aeroporto de um líder importante, etc.).

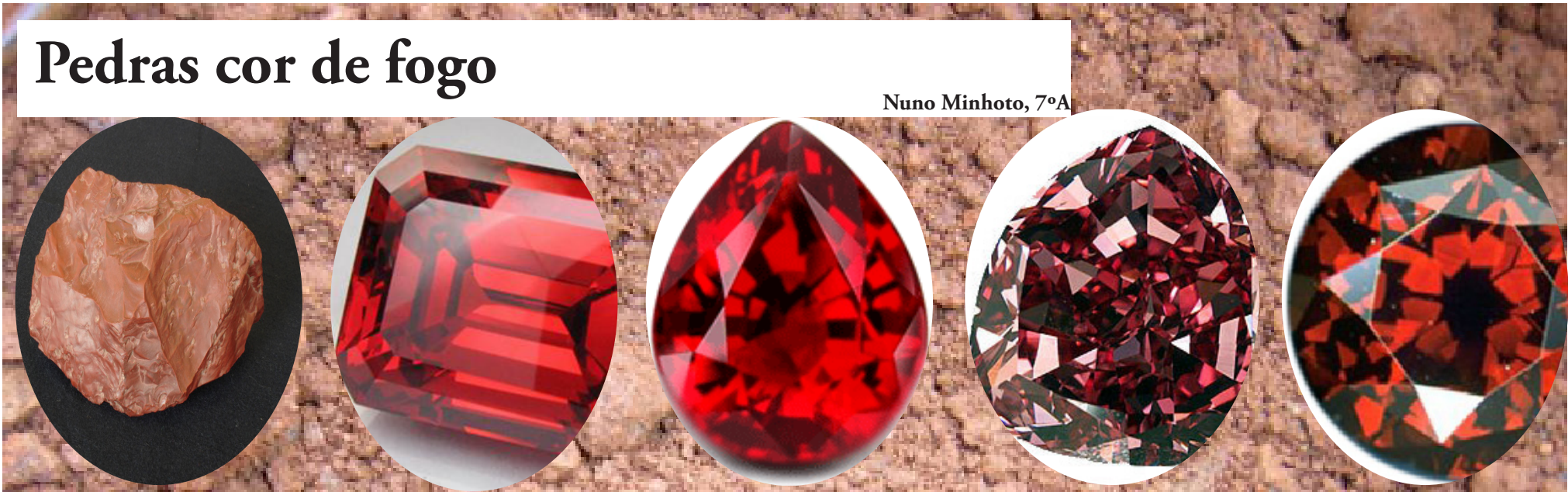
A primeira referência

deste elemento simbólico na literatura surge na peça Agamenon, de Ésquilo, escrita em 458 a.C. designando o tapete como um “caminho dos deuses”. Quadros renascentistas

evidenciam a riqueza e ostentação da realeza com tronos elaborados para os quais os reis caminham sobre tapetes vermelhos.

Ana Sofia Pires, 12ºB





Pedras cor de fogo

Nuno Minhoto, 7ºA

Jaspe

Jaspe (do latim jaspis e do grego iaspis, de origem semítica) é um mineral opaco, uma variação impura do quartzo de coloração vermelha, amarela ou variada. Quebra deixando uma superfície lisa, que é usada para a ornamentação ou como gema. Pode ser polido, e é usado para vasos, selos, e em caixas de rapé. Quando as cores estão em listras ou faixas, é chamado jaspe listrado ou unido.

Cornalina

Cornalina é uma variedade vermelha ou vermelha-acastanhada de calcedónia que por sua vez é uma variedade de quartzo. O nome deriva do latim-carne em referência à sua cor semelhante a carne. Se a colocarmos ao sol durante longos períodos de tempo a sua cor ficará mais acentuada. É um mineral pouco raro.

Rubi

Rubi é uma pedra preciosa vermelha, uma variedade do mineral corindo (óxido de alumínio) cuja cor é causada principalmente pela presença de crómio na estrutura cristalina. Os rubis naturais são excepcionalmente raros.

Esmeralda vermelha

É uma pedra preciosa extremamente rara, uma variedade do mineral berilo, tal como a esmeralda verde, a cor rara é devida à presença de Mn3+ na estrutura cristalina. Estima-se que, para cada esmeralda vermelha, existam 150.000 diamantes, 12.000 esmeraldas verdes e 9.000 rubis.

Diamante vermelho

Os diamantes mais raros e mais valiosos são os coloridos. O maior diamante vermelho, o Moussaief Red, tem 5.11 quilates e foi encontrado no Brasil em meados dos anos 90. A cor vermelha, ao contrário de outras cores, não é provocada por impurezas mas por defeitos microscópicos na estrutura cristalina do mineral e por isso são tão raros. Os diamantes vermelhos naturais podem alcançar preços que superam 1.5 milhão de dólares por quilate.



Frutos vermelhos o poder dos antioxidantes

Paula Minhoto

Embora vistosa e agradável à vista, a cor dos frutos vermelhos não tem apenas a função de os tornar mais apetecíveis. Resulta de um conjunto de substâncias químicas que, além da cor, lhes dão propriedades que justificam a designação de super-frutos. As células do nosso organismo, à medida que se vão dividindo, vão envelhecendo principalmente devido à oxidação das extremidades dos cromossomas por parte de radicais livres. Os radicais livres são moléculas instáveis que se formam no nosso organismo devido à poluição, ao tabaco, aos pesticidas, aos medicamentos, a alguns alimentos, a

excesso de comida ou ao stress. A melhor forma de evitar este processo foi fornecida pela natureza na forma de pequenas bagas- os frutos vermelhos que neutralizam a acção dos radicais livres, o que lhes confere propriedades antioxidantes. Naturalmente os frutos vermelhos, em especial o mirtilo, a groselha e as amoras, são a melhor fonte de antioxidantes, mesmo quando os comparamos com outras frutas e vegetais. A tonalidade roxa vem da antocianina (um poderoso antioxidante), pigmento associado à vitamina B1, que é também responsável pela transformação dos nutrientes em

energia. Muitos destes frutos são ricos em minerais, sobretudo cálcio, magnésio e potássio. O primeiro, essencial para ossos e dentes fortes, é também necessário para o bom funcionamento do sistema nervoso, músculos e coração. O magnésio e o potássio são também importantes para o coração e o sistema nervoso. Estes minerais, e ainda as quantidades vestigiais de ferro e zinco existentes em muitos destes frutos, são vitais para a saúde e para o crescimento celular. A cor vermelha dos morangos ou das groselhas vem do licopeno, um carotenóide (fitoquímico) geralmente associado à

vitamina C que ajuda na prevenção do cancro da próstata. Estes frutos são ainda fonte de outros carotenóides, como o betacaroteno, precursor da vitamina A, que fortalece os olhos e a pele. Não se deixe convencer pela publicidade das farmacêuticas, a melhor forma de evitar o envelhecimento é ter um estilo de vida saudável para evitar a formação de radicais livres nas células e uma boa dose diária de saborosos frutos vermelhos.

DIETA ANTIENVELHECIMENTO
Antioxidantes: 5 porções diárias de qualquer um destes alimentos: Frutos Vermelhos como Mirtilos, Amoras ou Morangos, Batata Doce, Tomate e Bróculos Chá Verde ou Branco: 4 chávenas por dia. Vinho Tinto: 1 copo por dia.
Azeite: 1-2 colheres por dia.
Fibras: 25 gramas (se for mulher) ou 35 gramas (se for homem) de fibra por dia: farelo de aveia, arroz, massas e pão integral, feijão e vários tipos de sementes.
Ômega-3: é um tipo de gordura benéfica para o coração, presente nas nozes, feijão, soja e nos peixes como a sardinha, salmão, atum e cavala.
Fonte: Dr. Oz – “YOU – A Sua Dieta”

Laços, fatos, maçãs e outras histórias

Mariana Lopes, 9ªA

Quem é que nunca ouviu falar da menina que odeia sopa, que é imensamente culta e que usa frequentemente um vestido e laço vermelhos? Mafalda cresceu nas mãos de Quino, um cartunista argentino. E, ao contrário de todos os meninos de 6 anos de idade, é fã dos Beatles e vive a questionar o mundo à sua volta, preocupando-se com a paz mundial e com as atitudes dos seres humanos. Apesar disto, muitas das suas acções são as indicadas para a sua idade, mas sabe sempre as respostas a dar. Para ela, os adultos são medíocres e demasiado complicados e faz questão de dizer isso imensas vezes aos seus pais. A prova disso está na primeira página do livro “Toda a Mafalda”, que contém todas as tiras desenhadas por Quino, em que a sua mãe está com medo que ela comece o infantário e ela lhe diz: “Sabes, mamã, eu quero ir para o jardim-de-infância e estudar bastante. Assim, mais tarde, não vou ser uma mulher frustrada e medíocre como tu.”

A pequena Mafalda já é conhecida em todo o Mundo e há uma escultura dela em Buenos Aires, na Argentina, cidade natal de Quino. É curioso o facto de nessa escultura ela estar vestida de verde e não com a cor pela qual todos a conhecemos, o vermelho. Numa placa que acompanha a escultura, pode-se ler (tradução): “Aqui viveu Mafalda, célebre personagem e Património Cultural da Cidade.”

Mas nem só a Mafalda se veste de vermelho, também o faz um super-herói que trabalha como fotógrafo e que salva o Mundo devido aos seus poderes concedidos por uma aranha durante uma visita de estudo, o conhecido Homem-Aranha. Usa um fato azul e vermelho que se tornou

um sucesso, pode ser visto em imensas crianças durante o Carnaval e é conhecido internacionalmente. O que nem todas as pessoas sabem é que o actual presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, é um fã incondicional desta personagem e tem a colecção de todas as revistas de banda desenhada existentes. Assim, devido a esta curiosidade, a Marvel (editora americana de banda desenhada) criou uma nova revista em que o homem-aranha (Peter Parker) salva Barack Obama no dia da tomada de posse. Esta revista foi mais um sucesso do tão conhecido herói, em que este pergunta: “Já que apareces na minha capa, posso aparecer na tua nota de dólar?”.

Recuando atrás no tempo, encontramos o vermelho nos contos tradicionais. Exemplo disto é o Capuchinho Vermelho, que, como o próprio nome indica, se veste da cor vermelha. A história é de uma menina que é enganada por um lobo ensinando-lhe a casa da sua avó e colocando a vida desta e a sua, que se dirige para lá, em perigo, mas que acaba bem.

O facto de a capa desta menina ser vermelha parece não ter nenhuma explicação fundamentada, mas é dito nalguns contos que ela se chamava assim porque desde pequena gostava de utilizar chapéus e capas dessa cor. No entanto, se pensarmos

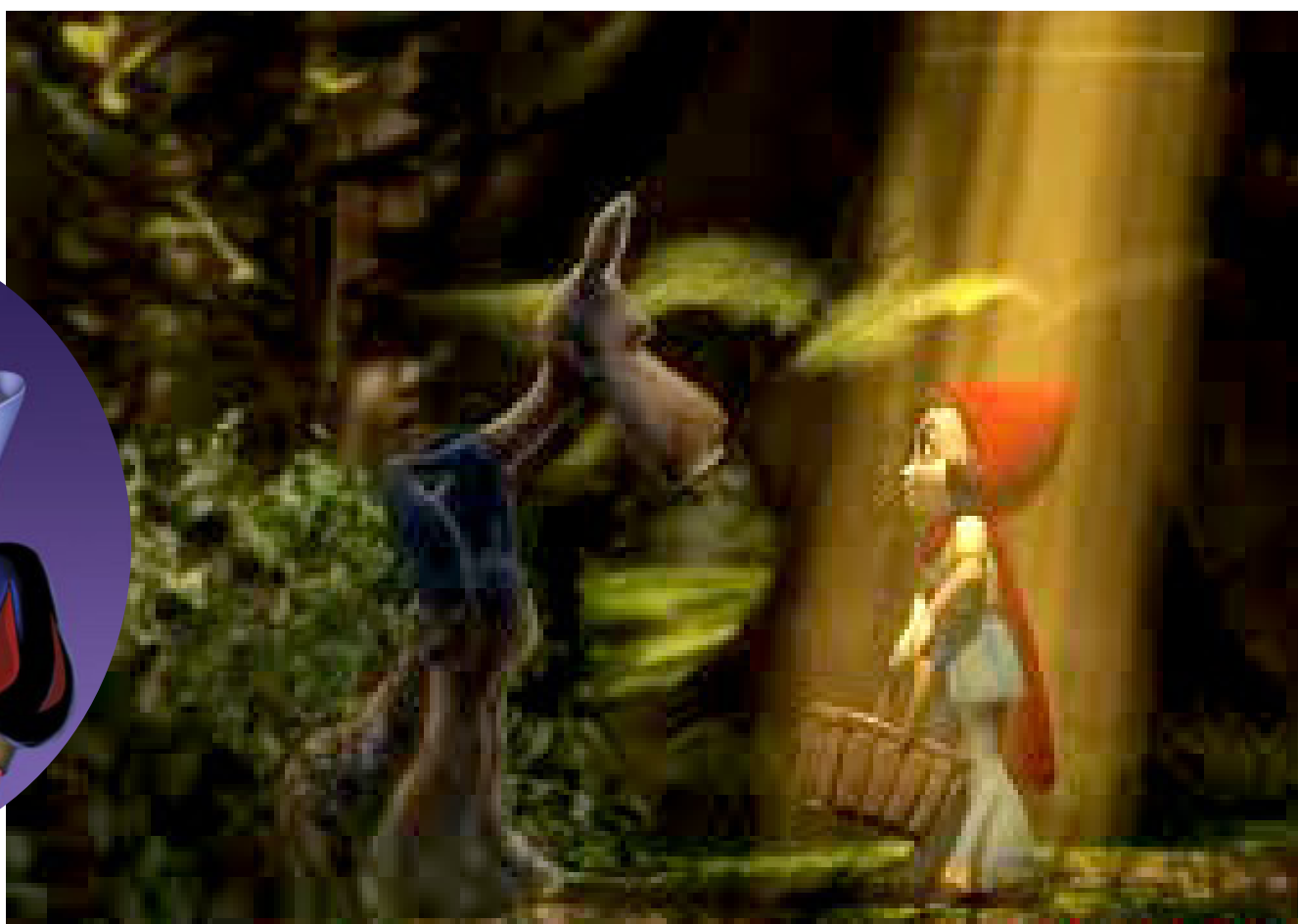


cor viva podemos reparar que no meio de uma floresta esta capa a tornava mais visível e exposta aos perigos, o que fazia com que o lobo a detectasse facilmente. O vermelho não significará aqui perigo?

Neste caso o seu valor poderá aproximar-se de outra história na qual o vermelho desempenha também um papel importante e com um valor próximo. Não numa capa mas numa maçã. Qual a simbologia afinal da maçã vermelha que é dada à Branca de Neve pela Bruxa Má e que provoca a sua suposta morte? Segundo Paul Diel, a maçã, devido à sua forma

esférica, significaria os desejos terrestres ou a complacência em relação a esses desejos e o conhecimento da morte. Mais uma vez, o vermelho associa-se ao perigo e à morte e continuará a associar-se e a aparecer em novas histórias e filmes, causando o medo e a “queda” de algumas personagens.

“Recuando no tempo, encontramos o vermelho nos constos tradicionais: o capuz do capuchinho vermelho e a maçã que atrai a Branca de Neve são dois bons exemplos da utilização desta cor.”



que o vermelho é uma

Diana Malhão, 11ºB

É frequente o aumento de temperatura levar a sensação de calor ao nosso corpo acompanhada, muitas vezes, de um tom avermelhado no rosto. Geralmente, corar ou, pelo menos, apresentar um tom mais avermelhado na face que aquele que se prevê é associado à vergonha e insegurança, no entanto, nada têm a ver as temperaturas elevadas com timidez. Após muito esforço físico, por exemplo, a temperatura do nosso corpo aumenta e, quase inevitavelmente, a grande maioria das pessoas dá por si corada. Mas, afinal, por que razão o calor nos faz ficar vermelhos? A

resposta é mais simples do que aparenta.

Sempre que há uma alteração exterior que interfira directa ou indirectamente com o funcionamento do nosso or-

ganismo, este reage de modo a tentar estabilizar aquilo que foi alterado. Assim, quando a temperatura exterior ao nosso corpo aumenta também a interior tem tendência a aumentar, mas no momento o organismo

é responsável por evitar esse aumento dando uma resposta: aumentar as perdas de calor para voltar a atingir a temperatura ideal que, no nosso caso, é de cerca de 37°C.

Uma das formas de o fazer é através dos vasos sanguíneos localizados numa zona mais superficial do corpo. O sangue que agora se encontra mais quente ocupa vasos mais periféricos, com maior contacto com

o exterior (situados na face, por exemplo) de maneira a que a perda de calor por parte dos mesmos seja facilitada. Já que o nosso sistema circulatório reage face a temperaturas elevadas,

as perdas de calor.

Por mais que, muitas vezes, seja inoportuno e, por isso, desagradável não termos o nosso tom de pele no estado ideal ou porque queremos causar boa impressão ou porque simplesmente não nos sentimos bem com uma cor tão chamativa como o vermelho a apoderar-se da nossa cara, temos que dar espaço ao nosso organismo para restabelecer o equilíbrio.

Será inevitável ficarmos vermelhos, sempre que o calor se manifesta?

Ordem do Sol

A situação é comum a muitos que, nos dias em que o sol abrasador de Verão se apodera da paisagem, anseiam a todo o custo ter aquele bronze invejável pelo qual esperaram durante um ano inteiro. Expõem-se ao sol e desvalorizam o facto de que a queimadura pode aparecer. Os resultados desta exposição à luz solar e aos raios ultravioletas são determinados pelo período de tempo no qual a pele é exposta: pode levar ao bronzeamento ou então à queimadura solar.

Quem, descuidando-se um pouco das horas, não acordou de um banho de sol com as pernas ou as costas completamente vermelhas? É a queimadura solar que torna a pele mais avermelhada e é esta cor que se contextualiza numa resposta do organismo face a condições que alteraram o equilíbrio do mesmo. O sistema circulatório entra em trabalho árduo ao ascender rapidamente às áreas mais superficiais do corpo com o objectivo de curar o escaldão sofrido, uma tentativa que causa a expansão dos vasos sanguíneos e ainda sua ruptura à medida que o sangue sobe à superfície.

A vermelhidão não surge para ficar, apenas se manifesta enquanto a totalidade dos vasos não cicatrizarem e o sistema circulatório continuar a tentar recuperar e lesão cutânea.

Todos coramos, apesar de o manifestarmos de formas mais ou menos acentuadas, com mais ou menos frequência, de o encarmos de forma mais ou menos leviana, de sermos encarados de forma mais ou menos desagradável. Em casos mais extremos este corar pode ser visto como o receio pavoroso de ruborizar, em consequência de experiências de ruborização ao menor estímulo. Assim se define a eritrofobia, um medo escondido, pouco divulgado e entendido, em que a errada interpretação feita ao mesmo leva ao seu agravamento, gerando um ciclo vicioso, um efeito “bola de neve”.

É do senso comum que quem cora o faz simplesmente por vergonha, mas é mais complexo que isso... Tudo começa, de facto, com uma situação embaraçosa que nos faz ruborizar, passada em qualquer fase da vida, mas que geralmente acarreta mais consequências quando vivenciada na infância. A criança, na sua plena inocência, sente-se de tal modo intimidada ou desconfortável, tão fora da sua zona de conforto que fica vermelha (sim, neste caso vermelha de vergonha) e aqueles que até ao momento não se tinham apercebido sequer da sua presença passam a servir-se da situação penosa dela para motivo de troça e dizem, julgando as palavras passageiras: “Não é preciso corares!”. As palavras entraram

no ouvido da criança e não foram de todo passageiras, pelo contrário, marcaram-na para o resto da vida, delimitaram a sua personalidade, condicionaram a sua maneira de estar, ser e agir, adoptando lugar cativo na sua consciência.

Ainda aos olhos da mesma criança e enquanto o for, nada de prejudicial terão trazido as tais palavras, mas na verdade, à medida que a sua pessoa se vai moldando e crescendo inserida num contexto essencialmente social, apercebe-se de que está aprisionada dentro do seu próprio físico. O batimento cardíaco acelera, um arrepio instantâneo percorre o corpo desde a ponta do dedo polegar do pé até à mais fina pestana do olho, sente-se o sangue subir, a abandonar os vasos sanguíneos mais discretos e a vir ocupar os mais visíveis, o calor passa a concentrar-se todo no rosto e percebe-se que se há um milésimo de segundo atrás se estava mais pálido que mármore, no momento o vermelho garrido reina na face. Quanto maior é a consciência do estado em que se está, mais corado se fica, mais ferve a cara, mais bate o coração e quanto mais corado se fica, mais ferve a cara e mais bate o coração, mais consciência se tem e mais corado se fica, mais ferve a cara e mais bate o coração. Um ciclo vicioso que só termina quando o pensamento se desvia de toda aquela situação excessivamente incómoda.

Viveu-se, portanto, uma experiência tão desagradável quanto indesejável, que não se pretende voltar a repetir, seja qual for a circunstância a que se esteja exposto. É daqui que surge a fobia. As pessoas adquirem medo de corar como em tempos o fizeram e esse receio aumenta quantas mais vezes se ficar vermelho e vice-versa. Passa a ordenar o subconsciente que só com muito auto-controlo é que se consegue domar. Aqueles que sofrem de eritrofobia não coram, na maior parte das vezes, por vergonha mas sim por anteverem uma situação e mesmo antes de esta acontecer julgarem com toda a certeza que vão corar - previsão que acaba por ser certa. Esta fobia de ruborizar leva a que se core na presença de uma pessoa que até pode ser conhecida e bastante próxima, como por exemplo um amigo de longa data; em situações de exposição em público; quando se é apresentado a pessoas estranhas; após se ser elogiado; depois de se ser criticado; quando se é alvo de brincadeiras; na defesa de uma opinião contrária à de outrem; quando se olha alguém nos olhos; num contacto com pessoas do sexo oposto; quando se telefona a uma pessoa com a qual não se tem muita confiança... por vezes chega-se a corar simplesmente por nada, cora-se porque se está a pensar que se vai corar ou então porque se recordou um momento em que de facto se ruborizou.

Depois surge ainda outro medo: o de se ser mal julgado por parte das pessoas que assistem à pele a tornar-se cada vez mais e mais vermelha. Tem-se receio do que os outros possam pensar, dizer ou fazer, da impressão negativa com que aqueles que o viram possam ficar. Mas trata-se tudo de um jogo com a mente: afastá-la de previsões, do medo, da fobia, de situações embaraçosas, distraí-la (o que é difícil), uma questão de tentar controlar o subconsciente mas sem se pensar demasiado no assunto, fugir da bola de neve sem se ser tocado por ela.

Mesmo assim, por mais que se quera fugir desse estado em que se está mergulhado num turbilhão de emoções, a eritrofobia deixou já traçada uma personalidade que dificilmente será limpa!

Corar por medo de corar

Marte o planeta vermelho

É o quarto planeta a contar do Sol e o último dos quatro planetas telúrico. De noite, aparece como uma estrela vermelha, razão por que os antigos romanos lhe deram o nome de Marte, o deus da guerra.

FICHA TÉCNICA

Distância ao Sol : 1,52 UA
Diâmetro equatorial : 6794 km
Período de rotação : 24h e 37 minutos
Período de translação : 687 dias terrestres
Temp. média : -23 °C
Massa em relação à Terra : 0,107
Diâmetro em relação à Terra : 0,532
Presença de atmosfera : Sim (CO2, N2)
Água no estado líquido : Não
Satélites naturais: Fobos e Deimos
Particularidades : Presença de gelo

Nuno Minhoto, 7ºA

Arroz vermelho

Rita Teixeira, 11ºB

O arroz vermelho é o arroz integral do parboilizado, rico em fibras, proteínas, vitaminas e sais minerais. Possui um sabor amendoado e cor exótica, além de ser um alimento altamente sabroso.

Na sua composição encontra-se a monocolina (estatina natural), substância que pode auxiliar na redução do nível de colesterol ruim no sangue, aquele que pode causar infartos e derrames cerebrais. Além disso, o extrato deste tipo de arroz pode auxiliar na circulação sanguínea, na digestão e nas funções intestinais. Apresenta tam-

bém três vezes mais ferro e duas vezes mais zinco que o arroz branco

Apesar de pouco conhecido nos países, o arroz vermelho é altamente nutritivo e benéfico à saúde. Utilizado há muitos anos na China como medicamento natural, o grão foi trazido ao Brasil pelos portugueses e plantado no Maranhão e posteriormente radicado na Paraíba, onde faz parte da culinária local.

O preparo pode ser feito da mesma maneira que o arroz tradicional, com tempero a gosto. Acessível, ele pode ser encontrado em redes de supermercados.

Um olhar diferente

Mariana Lopes, 9ºA

Já alguma vez pensaram porque é que as capas para incitar os touros a atacar são vermelhas?

Fazem parte do grupo de pessoas que acha que isso se deve ao facto de o vermelho ser uma cor berrante? Estão enganados. Os touros são daltónicos e, portanto, não têm qualquer sensibilidade às cores.

Quando se fizeram as primeiras touradas, há muitos anos, pensava-se que o vermelho atraía os touros e é por essa razão que os toureiros usam capa vermelha. Com o avanço da investigação, foram feitos estudos que provam que o vermelho não tem qualquer relação com a “irritação” dos touros porque estes são daltónicos e os toureiros

só usam a capa vermelha como símbolo e tradição.

Então o que irrita os touros? Porque é que após a agitação de uma capa vermelha eles se abespinham? O que na realidade irrita os touros são os movimentos das capas à sua frente.

Esta não sabiam, hein?!



Vampiros: mito ou realidade?

Ana Matos, 11ºB

A crença em vampiros existe desde sempre! Mas, afinal, o que eram exactamente vampiros? Como é que alguém se tornava vampiro? Haverá algum fundamento científico para explicar este «mito»? Onde começou? O que leva o ser humano a acreditar em histórias sobrenaturais?

Independentemente do aspecto físico (como o cabelo, a cor dos olhos...), em todas as civilizações, um vampiro era designado como um morto-vivo que saía do seu túmulo, preferencialmente à noite, para estrangular ou sugar o sangue às suas vítimas: mulheres, homens, idosos, crianças e até vacas e cães. Tal como os fantasmas, estes seres assombravam e afligiam o mundo dos vivos. Em relação ao seu aspecto físico, e ao contrário das figuras fantasmagóricas que eram desprovidas de corpo, os vampiros, segundo a lenda, podiam aparecer em carne e osso ou aparecer sob a forma de vegetais (uma moita de urtiga) ou animais (rato, cão, cavalo, morcego, corvo). Há, ainda, relatos que permitem concluir que estes poderiam aparecer sob a forma de belas mulheres.

Para compreender melhor a origem desta crença é necessário perceber o meio sócio-cultural em que os nossos antepassados viviam. Começamos pela Idade Média, na Europa! As «ressurreições» eram quase diárias e publicadas pelos cronistas da época. Existem relatos de ressurreições espontâneas e milagrosas, como aconteceu a Santa Liduvina de Haia que ressuscitou com o objectivo de realizar um milagre ou, também, o caso de Catarina de Bolonha cujas provas apontam para um corpo que não apodrecia. Havia, também, as ressurreições diabólicas que

correspondiam ao «nascimento» dos vampiros, ou seja, segundo a crença da época, era o próprio corpo destes seres malignos que se recusava a apodrecer, havendo inúmeros relatos de homens encontrados dentro do caixão com o pénis erecto e sem mortalha. Estes aspectos chocavam o homem da antiguidade e faziam - no acreditar que os fenómenos vampíricos eram uma maneira de Satanás imitar Deus, ou seja, os actos cruéis praticados pelos mortos - vivos equivaliam, pelo lado negativo, à grandiosidade dos actos puros dos anjos.

O homem europeu acreditava, nesta época, que quem morria em pecado grave tinha três destinos: ou ia para o inferno ou ficava preso a esta vida, nomeadamente sob a forma de vampiro. Havia também a possibilidade de condenação pelo pecado em vida, passando a usufruir de um estado intermédio, como era o caso dos lobisomens.

Veja-se por curiosidade, a crença do povo chinês que considerava o Homem constituído por duas partes independentes: a alma superior e graciosa a que chamavam Hun e a alma inferior maléfica a que chamavam p'ou. Quando o Homem morria, os seus restos mortais mantinham-se intactos e estes podiam ser controlados pela parte baixa do ser que, numa reacção alquímica com o Sol ou com a Lua, podia fazer retornar o cadáver à Vida.

Então, como saber quem era realmente um vampiro? Era simples! Bastava abrir o caixão. Ainda segundo os medievais, o corpo dos vampiros não apodrecia e o rosto mantinha-se corado, podendo, por vezes, mexer os olhos e os membros. A questão

que se levantava era a de que o acto de abrir um caixão era considerado detestável e o papa Bonifácio VIII teve mesmo de o proibir em 1302, havendo registos de 1755, altura em que a imperatriz austro-húngara ditou, inclusivamente, uma lei que proibia a abertura de caixões o que não impedia o povo de continuar a apelar para esta prática.

A crença popular contemplava também formas de afastar o vampiro quando este se aproximava e, para isso, havia várias técnicas, tais como: durante o cortejo fúnebre de alguém que se suspeitava ser vampiro, era frequente o caminho da igreja até ao túmulo ser o mais complicado possível de modo a que o suposto vampiro perdesse o sentido de orientação; a pessoa, que em vida fosse suspeita de ter cometido um pecado grave, era decapitada ou espetavam-lhe uma cruz no coração. Estas técnicas eram aplicadas em função das crenças e/ou tradições sociais e religiosas que cada um perseguia: para os ciganos, bastava cozer a carne do vampiro em vinho e depois enterrá-la, enquanto que, para os cristãos, a cruz que representa Deus, constituía o melhor remédio - um sinal feito com os dedos ou uma cruz de madeira e o vampiro ia embora. Na Idade Média eram colocados alhos no ânus e tapava-se os olhos, a boca e as narinas do morto de modo a que o corpo pudesse fugir às tentações de Satanás.

Estas crenças religiosas foram-se degradando uma vez que a Ciência, aliada à Medicina e à História, começavam a apontar para a possibilidade de os vampiros serem apenas possuidores de doenças, que actualmente já se conhecem, embora ainda não

totalmente aceites pela comunidade científica. Os fenómenos de vampirismo também têm sido alvo de explicações sociológicas.

Em 1730, proliferaram explicações racionais como a crença de que os casos de vampirismo eram apenas casos de peste ou epidemias e que o rosto corado dos supostos vampiros não passavam de casos de cólera. O não apodrecimento dos corpos dentro do caixão era explicado pela natureza seca do solo onde o indivíduo estava sepultado. Algum tempo depois, surgiu a teoria da catalepsia, uma doença que provocava a imobilidade total e costumava levar a falsos diagnósticos de morte. Assim se explicava a possibilidade de a maioria dos «vampiros» serem indivíduos enterrados vivos que devoraram as mãos e as suas mortalhas em sinal de desespero.

Em 1997, um químico colocou a hipótese de características como escurecimento da pele, retracção dos lábios, malformação dentária, apodrecimento do nariz e dos dedos serem consequências de uma doença hereditária chamada porfiria.

Em 1998, um neurologista espanhol encontrou semelhanças entre as pessoas que sofriam de raiva e os sintomas descritos por quem supostamente era vampiro. Ambos apresentavam insónias, vagueavam de noite, acusavam estados de agitação e sensibilidade à luz. Tal como os vampiros, as pessoas que sofriam desta doença apresentavam contracções da face, da laringe e da faringe que provocavam sons roucos e dificuldade em engolir a saliva, produzindo uma espuma com vestígios de sangue.

Por outro lado, para os sociólogos, este fenómeno, tal como a

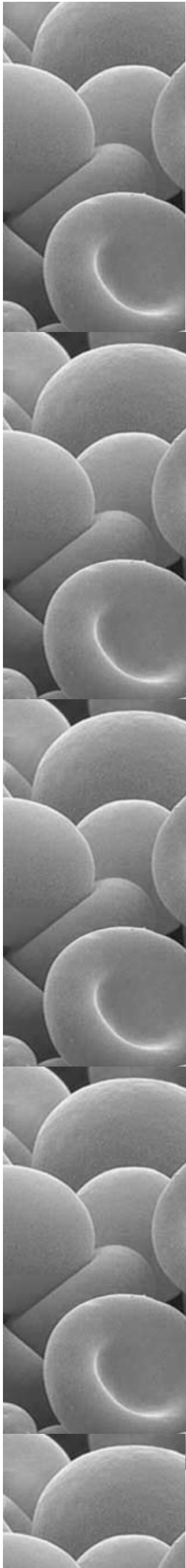
perseguição às bruxas, pode ter diversas razões entre as quais a necessidade do ser humano arranjar explicação para os males que o atingem. No fundo, a explicação passa por este fenómeno nascer do natural receio da morte e do desconhecido que nos caracteriza e é também a personificação da inveja e do «mau olhar» que nos retira a vida aos poucos!

SUGESTÃO CINEMATOGRAFICA:

Em 1897, surgia um romance do irlandês Bram Stoker chamado Drácula que é considerado para muitos como um dos mais famosos textos da literatura a que alguns chamaram de Ficção de Horror ou Romance gótico. Este romance tem sido alvo de várias adaptações para teatro, cinema e televisão catapultando-o para a fama, principalmente, a partir do século XX.

Uma das versões é o filme Bram Stoker's Dracula (1992) dirigido por Francis Ford Coppola e interpretado por Winona Ryder, Anthony Hopkins, Richard E. Grant e Cary Elwes.





Sangue

A cor vermelha do sangue é responsável por grande parte do impacto dos filmes de terror, mas quem será o responsável por pintar o sangue dessa cor?

A culpa é dos glóbulos vermelhos, também conhecidos por hemácias ou eritrócitos. Estas células existem em grande quantidade no nosso sangue aproximadamente 4,5 milhões por ml de sangue. Os glóbulos vermelhos

são células muito especiais pois não têm núcleo e em cada um existem 200 milhões de moléculas de hemoglobina. A hemoglobina é um pigmento constituído por quatro cadeias proteicas e quatro grupos metálicos com o ião ferro é a presença do ferro que confere a cor vermelha à hemoglobina. Cada molécula de hemoglobina pode transportar quatro moléculas de oxigénio e nesta forma a cor

da molécula e do sangue arterial é vermelho vivo. Quando está desligada do oxigénio, a hemoglobina, é vermelho escuro e portanto essa é a cor do sangue venoso. Em presença de grandes quantidades de enxofre alguns dos átomos de ferro da molécula de hemoglobina podem ser substituídos por enxofre e a hemoglobina, passa a ser designada por sulfaemoglobina, adquire cor verde e portanto essa será

também a cor do sangue da pessoa! O problema não está na cor mas no facto de esta molécula ter menos afinidade para o oxigénio e causar menor aporte de oxigénio aos tecidos.

Em alguns grupos do reino animal, artrópodes e moluscos, o oxigénio não é transportado dentro de células mas no plasma ligado à hemocianina, pigmento de cor azul devido à presença de cobre na

molécula. O que significa que para todos os efeitos estes animais têm “sangue” (o nome correcto é hemolinfa) azul.

Sendo assim o hulk terá o sangue de cor verde devido a uma elevada exposição a enxofre e os estrunfes são azuis pois devido a algum parentesco remoto com os insetos terão hemocianina no sangue em vez de hemoglobina.

Carina Fernandes, 12ºB e Vitor Minhoto, 10ºA

Sangue, Saúde e Solidariedade

Sangue, saúde e solidariedade foi o tema de uma palestra que decorreu no dia 5 de Novembro na Abade de Baçal.

Dirigida principalmente aos alunos de 12º ano, mas também a outros interessados, esta palestra teve o objectivo de cativar alunos para a dádiva de sangue e foi proporcionada pelo Grupo de Dadores de Sangue da Caixa Geral de Depósitos, em coordenação com a Equipa de Saúde escolar.

O grupo de Área de Projecto do 12º A, GPS, aproveitou para associar a palestra ao lançamento do Cantinho da Saúde com o sistema circulatório. Este vai funcionar durante o primeiro período e com

substituição periódica de sistemas.

A palestra foi proferida por 2 oradores, Lucília Pereira, coordenadora do Grupo de Dadores de Sangue dos Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos, e Costa Andrade, da Federação das Associações de Sangue de Portugal. A primeira incidiu mais sobre os objectivos do grupo que coordena. O segundo orador criou um ambiente mais alegre e descontraído onde falou sobre a importância da dádiva de sangue, explicou o processo de recolha, indicou algumas das

condições mínimas para ser dador, tais como ter entre 18 e 65 anos e pesar mais de 50kg, sempre aliadas a exemplos reais e a algumas piadas pelo meio.

Foi um acontecimento positivo; a assistência foi respeitadora e acho que pelo menos alguns membros da comunidade

educativa ficaram mais esclarecidos e podem vir a contribuir para esta causa tão nobre.

Carolina Padrão, GPS



Vermelho, o pecado da carne

Hoje em dia quando pretendemos fazer uma refeição somos confrontados com uma variedade imensa de alimentos. Até já as carnes são catalogadas por cores como por exemplo as carnes vermelhas.

Dá-se o nome de carnes vermelhas às que têm um tom avermelhado. E estas são todas as carnes pro-

venientes de mamíferos e a sua cor deve-se a uma proteína, a mioglobina, que é uma proteína portadora do oxigénio.

Há muito que se discutem os benefícios e prejuízos das carnes vermelhas.

A carne vermelha contém todos os aminoácidos essenciais que não são produzidos pelo corpo e

que são responsáveis pela formação das proteínas no organismo. É rica em ferro e minerais que realizam (juntamente com a hemoglobina) o transporte de oxigénio celular. Possui ainda vitamina B12, que actua principalmente nas células do intestino, do tecido nervoso e da medula óssea. Este tipo

de carne também previne e auxilia no combate à anemia.

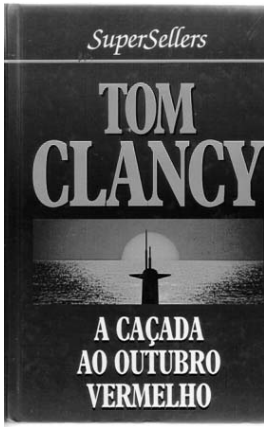
Contudo, este tipo de carne quando consumida em excesso, devido à sua riqueza em gorduras saturadas pode elevar o risco de cancro e aumentar a possibilidade de doenças cardiovasculares.

Tendo em contas os prós

e contras do consumo da carne vermelha, esta deve ser consumida de uma forma regrada.

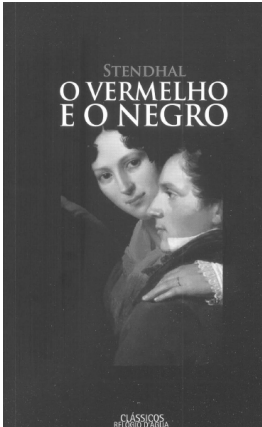
Rita Teixeira, 11ºB

Para quem um livro não basta



Caça ao Outubro Vermelho
Tom Clancy
Publ Europa-América

“O ano é 1984. Ramius recebe ordens para levar o submarino para o mar com o objetivo de realizar exercícios com o submarino VK Konovalov, comandado por seu antigo aluno o Capitão Tupolev. Ramius mata seu comissário político Ivan Putín, o único homem que ele não comandava e o único, além dele, que sabia quais eram as ordens do submarino. Ele queima as ordens e diz a tripulação que eles vão realizar testes de mísseis nucleares perto da costa americana. O USS Dallas, um submarino americano em patrulha, detecta o Outubro Vermelho, porém o perde quando Ramius ativa o motor silencioso”



O Vermelho e o Negro
Henri-Marie Beyle Stendhal
Ed. Asa

Romance histórico realista, no qual se narram as tentativas de um jovem - Julien Sorel - de subir na vida, apesar do seu nascimento plebeu. Ambição, hipocrisia, denúncia, falsidade, adultério, crime, prisão e punição são alguns dos ingredientes deste romance que mostra a sociedade francesa do século XIX.



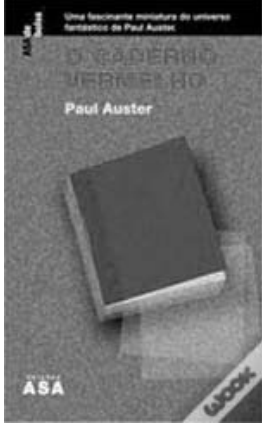
Domingo Sangrento
Paul Greengrass

“O dia é 30 de janeiro de 1972. Na cidade de Derry, na Irlanda do Norte, os cidadãos saem em passeata pelos direitos humanos. Sem motivo aparente, soldados britânicos atiram e matam 13 pessoas desarmadas e, a princípio, sem qualquer conexão com o IRA, o grupo que luta pela libertação da Irlanda do Norte. Esse episódio é conhecido como Domingo Sangrento e marca o começo do conflito que transformou-se em guerra civil, com muitos atos de violência e terrorismo. O filme acompanha, em estilo seco e realista, a vida de quatro homens envolvidos em ambos os lados do conflito. interfilmes”*



Livro Vermelho
Mao Tse Tung

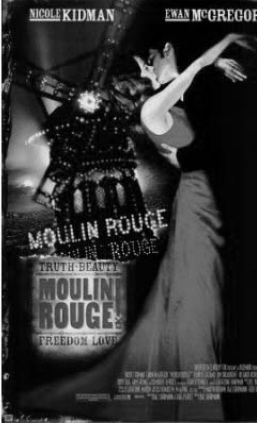
O livro Vermelho é constituído por 427 citações de Mao Tse-Tung - líder chinês, por isso se intitula também “Reflexões do presidente Mao”. Além das citações é também explanado nele o pensamento do líder. A importância e o impacto que este livro teve são evidentes no facto de ele passar a ser estudado nas escolas e da sua leitura ser exigida no mercado de trabalho. Em todos os sectores da sociedade - indústria, comércio, administração civil e militar - eram organizadas sessões de leitura do livro durante várias horas por dia no trabalho.



O caderno Vermelho
Paul Auster
Ed. Asa

“Dividido em quatro partes, compostas por pequenas histórias independentes, O caderno vermelho tem no acaso seu elemento unificador. Fatos bizarros ricocheteiam em outros com precisão, mas se esquivam das expectativas do leitor: uma torta de cebola queimada, um engano ao telefone, um menino atingido por um raio, um homem que caiu de um telhado, um pedaço de papel encontrado num quarto de hotel em Paris - tudo isso compõe um jogo em que sorte, azar e coincidência são tão impressionantes que mais parecem ficção.”

in Companhia das Letras



Moulin Rouge
Baz Lurman

No século XIX, um jovem poeta, Christian, desafia a autoridade do pai e muda-se para Montmartre, em Paris, considerado um lugar amoroso e boêmio. Lá, conhece Toulouse-Lautrec e seus amigos e acaba por se apaixonar pela mais bela cortesã do Moulin Rouge, Satine. Este musical recupera um espaço real - o Moulin Rouge - que é um cabaré tradicional, construído no ano de 1889 por Joseph Oller. “Situado na zona de Pigalle no Boulevard de Clichy, ao pé de Montmartre, em Paris, França. É famoso pela inclusão no terraço do seu edifício de um grande moinho vermelho. in http://pt.wikipedia.org/wiki/Moulin_Rouge

Tempo de poesia



O sangue veio de um corpo
De um corpo desfeito
Não sei se era uma nódoa
Nem sei se parecia perfeito

Morto ali estava
Sangue jorrava
E havia tristeza
Ainda era madrugada

A velha mãe chorava
Lágrima vertia
É que o seu filho não estava
E nunca mais o veria
À guerra foi
E com um tiro morreu
Em pleno coração
Sentiu-se fracassado
E magoou o chão

Já era de noite
Quando a mãe se levantou...

Gil Miranda e Pedro Rodrigues, 9ºD

Triste ela ali estava
numa noite de tempestade
começou a chover sapos
Tal foi a liberdade!

Com um olho de cada cor
Um verde, outro cinzento
abriu o guarda-chuva
começou a fazer vento

Tinha um sapo na cabeça
em cima do seu chapéu
tinha outro no seu ombro
por baixo do seu véu

Tanto sapo que caía!



Alguns de pernas para o ar
Caíam no jardim
pareciam flores a germinar

De vermelho tinha o cabelo
cor do sangue e do coração
Mandou-o pintar o rei
D. Afonso Sebastião

O céu estava tão escuro
que parecia que ia trovejar
mas os sapos...o que fizeram?
Começaram a cochar.

O lenço que tinha na cara
e o fio que tinha no chapéu

pareciam mais o inferno
que tinha caído do céu

De cinzento era o seu castelo
com portas grandes e castanhas
Parecia que o coração caía no estômago
E saltava nas entranhas

Saí desse castelo!
Que medo de arrepiar
Só me apetecia era...
a minha cabeça cortar!

Gil Miranda, 9ºD

De pizzas e hamburgueres é o nosso mundo
Rodeado de comida!
De pizzas e hambúrgueres é a nossa vida
Cheia de inconvenientes
De pizzas e hambúrgueres estamos cheios
De queijos brancos rodeados
É a brancura do frango
Aquele que reina!
De pizzas e hambúrgueres é feito
O nosso planeta mágico
É um mundo insatisfeito
Onde nascem as deliciosas armadilhas
Um mundo só de gorduras e de peperoni
Que existem para atormentar
As pessoas cheias de fome!

Mafalda Manso, 9ºD

Festa de Halloween

Sustos no ar

No dia 29 de Outubro, houve uma festa de Halloween organizada pelo 9ºD, no bufete da nossa escola. Como dia 31 de Outubro coincidia com o fim-de-semana, o 9º D decidiu escolher a sexta-feira para comemorar uma festa que, embo-

ra não seja portuguesa, é do agrado da maioria dos alunos desta escola. Quase todos os alunos vieram mascarados neste dia e alguns desfilaram perante um júri composto por um aluno, um professor e um funcionário. O primeiro lugar foi para o Tiago Pedro do

Notícia elaborada pelo 7ºD

5ºA. Também houve um concurso de abóboras e o vencedor foi também o 5ºA. Depois, foi só provar as delícias do 9ºD e dançar ao som de música assustadora escolhida pelos «DJs» de serviço: Paulo, Gil, Flávio e Xavier do 9ºD.



Nariz de palhaço

Carina Fernandes ,12ºB

Os palhaços são caracterizados visualmente pelo seu nariz vermelho, mas porquê essa cor? O palhaço representa uma forma de entretenimento presente em todas as culturas sendo a sua origem relacionada com o bobo da corte que na Idade Média era proprie-

dade dos seus mestres, no entanto, eram os únicos na corte que usufruíam de liberdade de expressão e eram reconhecidos pelos seus comentários satíricos. No final do século XIX começou a fazer sucesso na Europa um tipo de palhaço ao qual se chamava “Augusto”, que

usava o nariz pintado de vermelho, pois a sua personagem era um bêbado, irresponsável e muito trapalhão. Esta é uma das histórias que pode explicar a origem do nariz vermelho de palhaço, objecto que já adquiriu uma grande força mítica.

Joaninhas

Joana Teixeira, 11ºB

Quem nunca seguiu uma joaninha nas mãos? A verdade é que nenhum de nós sente medo ou qualquer tipo de repugnância por um insecto tão adorável. As joaninhas mais comuns são as de corpo preto, coberto com umas asas arredondadas de cor vermelha com algumas pequenas manchas pretas. Estas são insectos coleópteros da família Coccinellidae, e podem

medir de 1 a 10 milímetros, vivendo até 180 dias. Como os demais coleópteros, as Joaninhas passam por uma metamorfose completa durante seu desenvolvimento. Curiosamente, o nome Joaninha foi comumente atribuído à truta-brasileira, um peixe ornamental encontrado nas águas fluviais do Brasil Leste e do Uruguai. Contrariamente aos outros escaravelhos, este é

visto com bons olhos na natureza e na agricultura porque se alimenta de insectos que atacam as plantações. Assim, estes pequenos insectos são usados pelos agricultores em modo biológico como controlo de pragas existentes nas suas plantas ao invés de usar produtos fitofarmacêuticos e mantendo assim os nossos alimentos saudáveis.

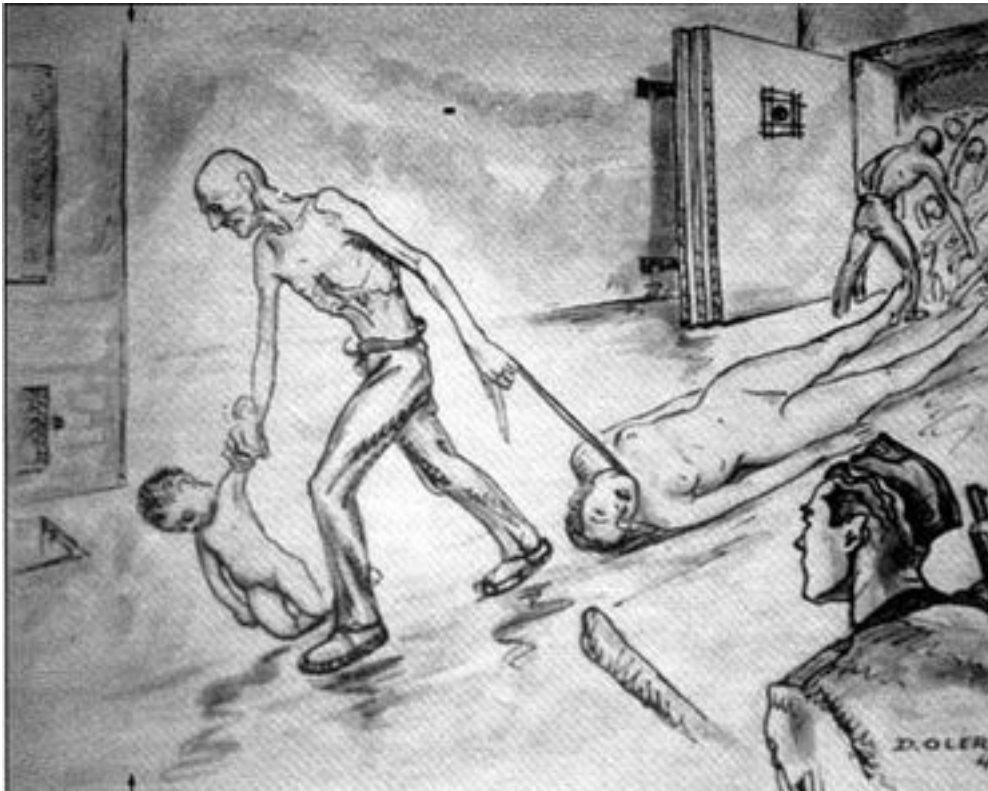
O regime nazi e o anti-semitismo

9º D (EB2/3 Izeda)

Com a subida de Hitler ao poder, em 1933, o povo alemão acreditava que a crise económica, social e política em que a Alemanha tinha mergulhado seria resolvida. Mas com a promessa de criação de postos de trabalho e melhores condições de vida, chegou uma vaga de racismo que acabaria de atingir também a Europa com o desenrolar da Segunda Guerra Mundial. A ideologia nazi exaltava a superioridade da raça ariana, de quem os alemães seriam “os mais puros representantes”, todas as outras eram consideradas inferiores sobretudo os judeus, considerados a raça mais inferior de todas as raças. O anti-semitismo nazi desencadeou a perseguição aos judeus que culminou com o genocídio praticado no decorrer da Segunda Guerra

Mundial. Os judeus foram expulsos dos seus empregos, viram os seus bens confiscados, foram obrigados a viver em guetos. A legislação promulgada acabaria por retirar aos judeus a cidadania alemã, não podendo estes exercer cargos públicos e os casamentos mistos foram proibidos. Em 1942, no decorrer da Segunda Guerra Mundial, numa conferência secreta nazi em Wannsee foram concebidos planos para a chamada “solução final” do problema judaico, isto é, o extermínio total dos judeus da Europa. Os judeus eram transportados para os campos de concentração (“os campos da morte”) em vagões de caminho-de-ferro, sem alimentação nem água para a viagem. Chegados aos campos de concentração era feita

uma triagem, os mais fortes eram utilizados como mão-de-obra escrava em condições sub-humanas e os restantes, incluindo crianças, eram levados para as câmaras de gás com a falsa promessa de um duche, acabando por morrer em grande sofrimento. Posteriormente, os cadáveres eram incinerados nos fornos crematórios ou enterrados em valas comuns. Assim se escreveu uma das páginas mais negras da História da Humanidade, marcada pelo total desrespeito dos Direitos do Homem, dada a conhecer com o final da guerra e libertação dos campos de concentração. No dia 10 de Dezembro de 1948, a Assembleia Geral da ONU aprovou a Declaração Universal dos Direitos do Homem.



Fico vermelho(a)...

...há três situações em que fico vermelha "como um tomate": quando estou muito envergonhada, quando me sinto irritada e quando me rio durante muito tempo...

Sinto-me embaraçada ou envergonhada, por exemplo, quando me estão a apresentar a alguém ou a elogiar. E porquê? Porque, simplesmente não sei o que dizer ou o que fazer... Sei apenas que não queria ficar corada! E depois de ficar neste pranto vem o pior... Já não me sinto embaraçada pela situação em si, mas sim por estar a ficar vermelha e então... Fico ainda mais vermelha! Quando me estão a irritar ou a pressionar para fazer algo que eu não quero ou para dizer algo que eu não sei ou não quero dizer, então fico pior que um tomate maduro. Então "rebento". Berro e grito defendendo a minha posição e, por fim, vou-me embora pronta a entrar numa nova etapa. Contudo, antes da nova partida para a nova corrida, passo na casa de banho e limpo a cara com água fria, comigo resulta sempre! Acho que não tenho que explicar mais nada sobre esta situação, vocês sabem como é...

E por fim a situação menos "chata", sim porque se é preciso ficar vermelha pelo menos que seja de tanto rir...

... quando me faltam cêntimos para pagar a conta

...quando me engano

...quando conto uma piada e sou a única a rir

...quando recebo um piropo em público

... quando recebo um elogio de uma pessoa especial.

... quando o Benfica ganha!

...quando caio em público

... quando trago as sapatilhas trocadas

Não são muitas as coisas que me fazem corar, porém, ao reflectir sobre o assunto, encontro mais do que esperava.

Este fenómeno ocorre em mim quando, por exemplo, sou demasiadamente inconveniente ou inoportuno. Também acontece quando, levado pela excitação do momento, acabo por dizer algo que ninguém consegue compreender ou quando me confronto com uma situação em que desejo expressar cara a cara a minha admiração por alguém. A necessidade de ser chamado à atenção produz em mim o mesmo efeito. Todos estes motivos (e mais alguns...) levam-me a ficar corado, porém, a elevada temperatura e a incidência do sol são os que me levam a, mais frequentemente, padecer deste mal.

... quando me elogiam ... quando me emocionam... quando me fazem sentir única, especial... quando imagino o futuro com sucesso... quando tenho projectos pelos quais lutar... quando sinto o romantismo e a sinceridade de cada um.

... quando uma rapariga me pergunta o nome ou o meu número e eu fico tão atrapalhado que não me lembro
... quando digo uma piada e ninguém se ri ou fingem que não me conhecem.

Quando passam cenas impróprias na televisão e os meus pais aparecem

Escola Eb Izeda

Socorrer é preciso

Actividade de Cultura, Língua e Comunicação



No dia 6 de Janeiro de 2010, na Escola de Izeda, e no âmbito das actividades desenvolvidas no Núcleo Gerador da Saúde, a turma de EFA Nocturno e os seus formadores organizaram uma actividade integradora subordinada ao tema «Cuidados Básicos de Vida». Aproveitando o facto de alguns formandos serem bombeiros, por que não aproveitar os seus conhecimentos do dia – a – dia para enriquecer o dia – a – dia de todos? Partindo desta ideia, estabeleceu-se contactos com os Bombeiros Voluntários de Izeda a fim de os convidar oficialmente para uma palestra na Escola, convite que foi aceite imediata e entusiasticamente. A referida palestra foi coordenada pelo Adjunto de Comando Óscar Esménio e o TAS Alexandre

Lagoa com demonstração prática. Estiveram presentes os formadores/ professores Jorge Carlos, Ana Cláudio, Laura Fernandes e Maria João Fonseca e, principalmente, toda a turma. Por Cuidados básicos de vida se entende um conjunto de medidas e procedimentos técnicos que objectivam o suporte de vida à vítima até à chegada de uma equipa diferenciada, isto é, Técnicos de Emergência Pré Hospitalar – transporte até o hospital. Segundo um dos presentes, a formanda Luísa Martins, foi uma forma simples e atraente de aprender técnicas de socorro aos filhos, por exemplo, «fiquei a saber como evitar asfixia de crianças pela introdução de objectos pela boca» ou «como ajudarmos alguém que está em paragem

cardio-respiratória». Também se explorou técnicas de assistência a vítima de cortes/ hemorragias externas – por compressão directa e seus cuidados – ou queimaduras – por manuseio descuidado de produtos em altas temperaturas, como líquidos quentes ou objectos incandescentes. Neste último caso, a actividade de crianças em ambientes perigosos, como, por exemplo, a cozinha, pode originar situações de socorro imediato e cuidados a ter aquando da assistência. Em todas estas, e outras situações analisadas, se realçou também o trabalho do bombeiro como alguém que está sempre disposto a ajudar e a manter a calma seja em que situação for, com coragem, determinação e altruísmo.

Sorri e mexe-te

Um Sorriso de Lurdes Pinheiro e Ana Mónica Querido

Há um recente estudo que defende a seguinte (maravilhosa) ideia: 15 minutos de sorriso/riso por dia contribuem para uma melhoria do nosso bem-estar, podendo traduzir-se em mais quatro anos e meio de vida!

Uma das formas mais inteligentes e divertidas de vivermos felizes é praticando Desporto. Entre os jovens, o Desporto é ainda uma área extremamente atraente – basta ver os olhos a brilhar quando estes se dirigem para uma aula de Educação Física e os olhos a «murchar» quando sabem que os próximos 90 minutos de sala de aula vão ser preenchidos a escrever!!!

Os jovens de Izeda não são excepção e numa localidade onde as ofertas desportivas e as possibilidades económicas não permitem muitas escolhas, a existência de uma Escola que oferece a possibilidade da prática de várias modalidades, sob a orientação simpática e dinâmica das professoras Lurdes Pinheiro e Maria João Fonseca, é um verdadeiro oásis!

O Desporto para os jovens é um veículo de valores e virtudes quer a nível físico quer em termos psíquicos. Combate

a obesidade, fortalece os músculos, ossos e articulações, eleva a auto-estima, promove a criação de laços de amizade, partilha de sentimentos como o espírito de



cooperação e pertença a um grupo. No meio de tanto suor, há gritos de vitórias e de derrotas, desânimos mas sempre sorrisos. E esta alegria é contagiante! Jogar é liberdade, correr é energia, saltar é vida! Tudo o que os nossos jovens de hoje em dia precisam!!! O Desporto Escolar é, por isto, uma iniciativa bem-vinda que contribui para o bem-estar nas escolas.

Em Izeda, os pontos fortes são Futsal, Ténis de mesa e Corta-mato. Aliás, os jogadores de Futsal estão de parabéns, têm trazido para «casa» vários

sorrisos: venceram a Escola Augusto Moreno (6-1!), a equipa de Vimioso (3-2!) e a Escola Paulo Quintela (4-3!). Outros projectos são já tradição da Escola de Izeda como o Mega Sprinter, que motiva para a prática do Atletismo, o Basquetebol 3x3 e o Gira-Vólei, um jogo divertido e competitivo que muito contribui para a alegria e dinamismo.

Portanto, fica aqui um conselho amigo: quando estiveres abatido, sem forças... se pensas demais e não sabes porquê...

estás a precisar de ... um SORRISO – um desses sorrisos pode ser o Desporto. A melhor e mais divertida maneira de te convencer que só se conseguem atingir os objectivos quando todos unem esforços em torno de um projecto comum, ou fazer-te acreditar que todos erram, mas o mais importante é apoiar os colegas nos maus momentos, ou construir em ti o valor da justiça, tão preciosa, recusando vantagens injustificadas e reconhecendo no

adversário um elemento indispensável sem o qual não há competição. E conseguireis partilhar o mesmo espaço com crianças/ jovens de diferentes meios económicos e culturais, contribuindo para o respeito pelas diferentes culturas é algo maravilhoso! E, no fundo, fazer-te acreditar num dos valores mais raros dos nossos dias: o Empenho, pois para se atingir um determinado objectivo é necessário muito trabalho, esforço e dedicação, sem

os quais nunca se obterá sucesso. E, já agora, e porque a vida também é feita de insucessos, lidar com a derrota é uma consequência lógica de quem pratica desporto, pois existem sempre 3 resultados possíveis: ganhar, empatar e perder. Além disso, a derrota permite-nos reflectir acerca dos aspectos onde devemos melhorar. Já pensaste nisso?!



Escolaridade básica até ao 12º ano

Desafio ou estagnação?

Sofia Pires e Carina Fernandes - 12ºB



A escolaridade obrigatória até ao 12.º ano provoca a interferência do Estado na vida privada de cada cidadão, obrigando muitos a permanecer na escola sem motivação alguma. Consequentemente, alunos desinteressados sem vontade ou capacidade de prosseguir os estudos e atingir objectivos pessoais, tornam-se indisciplinados, revoltados e, por vezes, violentos. A escola como um “dever” e não como um “direito”, distorce o seu objectivo principal e provoca frustração, tornando a transmissão e formação de conhecimento indesejáveis. A colaboração e predisposição do estudante implica a sua liberdade de escolha, tendo em conta questões futuras. A decisão de prosseguir ou não com os estudos é crucial na vida de um jovem e, a análise de opções disponíveis, a escolha da mais adequada e a consciência dos próprios actos constituem uma etapa fundamental na vida de todos e ajudam-nos a atingir a matura-

riedade, construindo-os como seres humanos e cidadãos. A obrigatoriedade da escolaridade até à idade adulta reflectir-se-á numa sociedade imatura e dependente das decisões do Estado. Por outro lado, um número mais elevado de alunos nas escolas requer mais necessidades e condições de ensino: salas, professores, auxiliares, serviços. A maior parte das escolas secundárias encontram-se em processo de remodelação, no entanto, não significa que terão mais salas ou espaço. Portanto, o sistema educativo não se encontra efectivamente preparado e devidamente equipado para manter tantos alunos. Para além disso, não há garantias de uma grande diversidade de cursos técnico-profissionais ou estruturas/mecanismos que permitam a eficiência do ensino e a inserção directa no mundo do trabalho.

Foi aprovada pelo Conselho de Ministros a lei para o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, ou seja, os jovens deverão frequentar uma escola ou centro de formação profissional até aos 18 anos completando assim o 12º ano de escolaridade. A primeira questão que se levantou sobre a aplicação desta lei foi: terá o ensino as condições necessárias para uma mudança radical com estas proporções? A Ministra da Educação garantiu que sim, que há escolas e recursos humanos suficientes para suportar o acréscimo de alunos que a medida vai provocar. Como é natural, é uma medida que tem inegáveis vantagens na formação futura dos portugueses. Num país em que o abandono escolar é realmente preocupante estando entre os países europeus com a taxa mais elevada, esta é uma boa medida que merece o apoio e a aprovação dos portugueses. Para além de se pretender erradicar o abandono escolar, a aplicação desta lei pode ter outros impactos positivos na vida dos cidadãos. Cada vez mais, a nossa sociedade demanda certas aptidões ou atitudes para que a vida dos cidadãos seja facilitada a nível profissional assim como pessoal e social. Esta medida pode gerar as condições que propiciem aos portugueses a sua realização profissional e uma vida socialmente saudável e activa. Com a qualidade do ensino que se tem vindo a preparar ao longo de vários anos para poder ter as condições necessárias à implementação desta lei, tenho a certeza que o nosso sistema educativo vai atingir os seus objectivos promovendo a qualificação

das novas gerações. Um jovem que abandona a sua formação no 9º ano não tem definitivamente a preparação para encarar com responsabilidade e aptidão um emprego de que necessitará para viver, principalmente num momento em a crise chegou à porta de todos os portugueses, assim como para enfrentar os problemas que lhe poderão surgir no dia-a-dia e para tomar decisões importantes na sua vida que exigem uma mentalidade. Pelo contrário, um jovem que acaba o 12º ano e fez por aproveitá-lo e retirar o melhor desses 3 anos de ensino a mais, tem muitas mais portas abertas para um futuro melhor a todos os níveis. Agora restamos esperar pelos primeiros alunos do 12º ano abrangidos por esta lei para saber o que vai mudar e se os alunos aproveitaram os benefícios esta lei lhes proporciona.



Xadrez em Acção

Recreações Matemáticas no Xadrez

Jorge Nuno (Coordenador do Clube de Xadrez do AE Abade de Baçal)

Na Teoria das Aberturas, no jogo de Xadrez, as análises feitas incidem especialmente nos lances com mais probabilidades de êxito, muitos dos quais foram já largamente discutidos, estudados e recomendados pelas grandes figuras do Xadrez mundial.

Para se poder expor completamente esta Teoria seria necessário recorrer ao estudo de todos os possíveis lances que as regras do Xadrez permitem. Vejamos, a título de curiosidade, a ordem de grandeza do número de posições diferentes que seria possível obter no fim de uma Abertura. As brancas, para começar, têm 20 lances à sua disposição (16 movimentos dos seus 8 peões e 4 movimentos dos 2 cavalos). As pretas podem responder, também de 20 maneiras diferentes. Assim, teremos $20 \times 20 = 400$ diferentes posições para os primeiros lances feitos pelos dois jogadores. De um modo geral, o número possível de lances aumenta depois do primeiro movimento. À medida que os lances se vão processando, este número aumenta extraordinariamente. Basta referir que uma Dama, colocada no centro do tabuleiro, pode deslocar-se para 27 diferentes casas, se estas estiverem livres e acessíveis. (...) Podemos supor que é possível efectuar 20 movimentos diferentes para as brancas e pretas nos seus primeiros lances, 25 nos 4 seguintes e 30 para os restantes lances.

Vamos supor ainda que uma Abertura pode dar-se por concluída quando se atingirem os 10 primeiros lances para ambos os jogadores.

Nestas condições, o número de posições diferentes que se pode obter no fim da Abertu-

ra é de:

Este número, que é, evidentemente, aproximado, dá uma ideia de quanto se torna impraticável empreender o estudo completo da Teoria das Aberturas entrando em consideração com todos estes lances.

Assim, o Xadrez, relativamente às Aberturas e contrariamente ao que muitos possam pensar e tenham escrito, foge do campo das matemáticas, mantendo-se como o jogo mais interessante e instrutivo que a imaginação humana criou.

II Campeonato de Xadrez (interno) do AE Abade de Baçal 2010-11

Este Campeonato decorreu em 7 jornadas, no âmbito do Desporto Escolar e teve início em 10-11-2010 e conclusão em 26-01-2011. Contou com 34 alunos participantes, dos 7ºs e 8ºs anos. O aluno Gabriel Neto, do 8º ano, turma B, sagrou-se Campeão da Escola em 2010-2011. Os primeiros dez classificados foram os seguintes:

1º - Gabriel Neto (8º B) - Campeão;
2º - Telmo Afonso (8º B) - Vice-Campeão;
3º - João Murçós (8º C);
4º - Nélcio Gomes (8º B);
5º - Pedro Pires (8º B);
6º - Rui Dias (7º A);
7º - Tatiana Lopes (8º B);
8º - Jorge Azevedo (8º B);
9º - Daniel Castanheira (8º C);
10º - Bruno Palmeiro (8º A)."

II Taça Abade de Baçal 2010-11

Esta prova de Xadrez, a realizar em duas Fases (de Grupo e de Eliminatórias), tem início previsto em 02-03-2011 e conclusão em 25-05-2011. Destina-se exclusivamente a alunos inscritos no Clube de Xadrez deste Agrupamento de Escolas (AE)

e conta com 30 participantes. O sorteio da Taça ocorreu em 09-02-2011, com muito entusiasmo dos alunos presentes, sendo constituídos quatro grupos e definidos os cabeças-de-série de cada grupo.

Oficina de Xadrez

Está a ser implementado o Projecto Oficina de Xadrez nas três turmas do 8.º ano, envolvendo todos os alunos deste ano e os seus dois respectivos professores de Matemática. Um dos objectivos, entre vários, é despertar o interesse dos alunos para a importância da aprendizagem do Xadrez como apoio ao desenvolvimento do raciocínio e da lógica, ao estímulo da memória, da criatividade e da tomada de decisão, ao aumento da rapidez de raciocínio e da auto-estima, ao controlo do tempo e das emoções, que conjuntamente podem conduzir a melhores resultados escolares dos alunos envolvidos.

I Campeonato Interturmas de Xadrez 2010-11

Este Campeonato foi organizado no âmbito da Oficina de Xadrez e decorreu desde 06-12-2010 até 14-02-2011. Numa 1ª Fase, abrangeu todos os alunos das três turmas do 8º ano, com um Campeonato, em 5 jornadas, que permitiu apurar a equipa de seis xadrezistas representantes de cada turma. Numa 2ª Fase - um torneio triangular - estiveram envolvidas as três equipas de quatro elementos cada, com dois suplentes por equipa. A turma do 8º A sagrou-se Campeã e a turma do 8º B é a Vice-Campeã.

Competição Externa do DE/ Fase Local 2010-11

A organização desportiva das três provas da Fase Local do Desporto Escolar, modalidade de Xadrez, está a cargo do Clube de Xadrez do AE Abade de Baçal. A 1ª prova realizou-se no AE Abade de Baçal, no dia 26-01-2011, em Bragança. A 2ª prova será na ES3 de Mirandela, no dia 23-02-2011. A 3ª prova será no AE Paulo Quintela, no dia 23-03-2011, em

Bragança. Estão envolvidos nesta competição externa os seguintes Clubes de Xadrez: AE Abade de Baçal; AE Paulo Quintela; ES/3 de Mirandela e AE de Vila Nova de Foz Côa (Douro-Sul).

O Clube de Xadrez desta Escola tem 25 alunos a participar nesta competição, em três escalões, e os resultados da 1ª prova, por equipas, foram muito animadores. Esta Escola encontra-se em:

- 1º, em Infantis B;
- 2º, em Iniciados, a três pontos do 1º (ES/3 Mirandela);
- 1º, em Juvenis.

II Torneio Interescolar de Xadrez "Cidade de Bragança 2011"

Trata-se de uma organização conjunta do Clube de Xadrez deste AE e da Junta de Freguesia da Sé, fora do âmbito do Desporto Escolar, a realizar no dia 06-04-2011, no Bragança Shopping, destinado a alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico de escolas da cidade de Bragança, estando prevista a possibilidade de se efectuar um convite a



Legumes para que vos quero!

Mariana Lopes, 9ºB)

Reparaste como a Escola esteve verde? Tiveste curiosidade em saber porquê? Ajudaste? Se a tua resposta é não a todas estas perguntas, tens andado desatento! Na sexta-feira passada, dia 15, celebrámos o dia da Alimentação na escola, apesar de este ser assinalado dia 16 de Outubro.

Como tal, as professoras de Ciências/Biologia, juntamente com algumas das suas turmas, realizaram uma feira de produtos da horta. Com ela, pretendia-se angariar fundos para comprar leite para meninos carenciados.

O dia começou cedo, montou-se a banca com os legumes e fruta que cada pessoa se comprometeu a levar e colaram-se por toda a escola cartazes que demonstravam os bons hábitos alimentares e também informavam sobre a constituição nutricional de alguns alimentos. Mas a divulgação deste dia não ficou por aqui. Montou-se também uma roda dos alimentos em 3D real, para que

fosse mais fácil a cada um perceber realmente como é ela constituída. Algumas pessoas ficaram encarregues de distribuir folhetos, marcadores e autocollantes, todos eles com curiosidades e dicas para uma boa alimentação. Outras, vaguearam pela escola oferecendo fruta a quem assim desejasse. A feira correu muito bem, a comunidade escolar mostrou-se interessada e quando chegou o fim da manhã, muito mais de metade dos alimentos à venda já tinha sido vendido.

Os cartazes distinguiam-se uns dos outros pela diversidade de informação que cada um continha. Com uns, ficava-se a saber quais os nutrientes que cada alimento tinha, com outros descobria-se quais eram os alimentos que tinham “Es”, quais os malefícios que cada um deles provocava e qual o mais perigoso, que neste caso era o E330. Noutros expunha-se alguns alimentos e mostrava-se quantos pacotes de açúcar tinha cada um deles. Mas as actividades não

ficaram por aqui, na biblioteca pôde-se assistir ao filme “Supersize Me”. Este filme conta a história de um homem que se propõe a estar um mês apenas a fazer refeições no restaurante de Fast Food McDonald’s. São incríveis as diferenças que esta rotina causa neste senhor, que antes de começar este teste era 100% saudável. Mais um alerta para os benefícios de manter uma alimentação saudável.

Com toda esta informação, vais querer continuar a alimentar-te mal? Já pensaste na quantidade de pessoas que desejava ingerir os alimentos que tu deitas ao lixo? A tua mãe dá-te legumes para comer e tu deixa-los no prato... Já pensaste na quantidade de meninos que não tem uma mãe para lhes dar de comer? Ou mesmo nos que têm, mas apesar disso, a sua mãe não tem capacidade financeira para lhes dar os alimentos de que necessitam? Pensa nessas coisas quando saíres das aulas à hora de almoço e tiveres duas opções: ir aos restaurantes de Fast Food e pagar cinco

euros por um menu ou almoçar na cantina, onde tens todos os alimentos que necessitas para teres uma alimentação saudável e onde pagas um euro e meio. Lembra-te que a tua saúde depende das opções que tomas e que na maioria das vezes és tu que decides se queres estar doente ou queres ser um jovem saudável. O que escolheres hoje, vai ter uma enorme influência no resto da tua vida.



Escola E.B.I/J.I de Izeda

Alimentação saudável e distúrbios alimentares

Mafalda Manso e Márcia Mondego, 9ºD

No dia 1 de Fevereiro de 2011, fomos assistir a uma sessão de esclarecimento sobre alimentação saudável e distúrbios alimentares, organizada pela Coordenadora do projecto educação para a Saúde, Prof. Ana Ferreira, da nossa escola e com a presença da nutricionista do centro de saúde de Bragança, Dra Regina Afonso.

Os distúrbios alimentares são doenças que resultam da interacção de factores psicológicos, biológicos, familiares e socioculturais.

Existem 3 tipos de distúrbios alimentares: anorexia nervosa, compulsão alimentar e bulimia.

Uma pessoa anorética é uma pessoa que não come em público, inventa desculpas para não comer, por muito magra que esteja quando se vê ao espelho acha que está gorda (ou seja, não está bem psicologicamente), tem um medo intenso e inexplicável de engordar. A anorexia deve-se ao facto de as pessoas não se sentirem bem com elas próprias, devido às influências da televisão, internet e tudo o resto. O tratamento só é feito

se a pessoa em questão estiver interessada em curar-se, caso contrário não há nada a fazer.

A bulimia caracteriza-se pela ingestão compulsiva de grandes quantidades de comida. Depois de comerem, essas pessoas sentem-se culpadas pelo que fizeram e então provocam o vômito, tomam laxantes ou outros medicamentos. Fazem jejum e exercício físico em exagero. A bulimia pode trazer também complicações dentárias devido ao desgaste dos dentes durante o acto do vômito (devido ao ácido clorídrico produzido no

estômago).

A compulsão alimentar é outro dos distúrbios alimentares, é caracterizado por comer em excesso e ao contrário da bulimia e da anorexia as pessoas não fazem nada para perder esse peso, por isso engordam, mas mesmo assim continuam a achar-se com o peso ideal. Mais tarde, vêm a ter problemas como: obesidade, colesterol, hipertensão e diabetes, devido ao excesso de gordura e alimentos ingeridos.

A alimentação saudável é a nutrição de comer bem, de forma equilibra-

da para que os adultos mantenham o peso ideal e as crianças se desenvolvam bem fisicamente e psicologicamente.

A roda dos alimentos tem 7 grupos de elementos com diferentes dimensões, representando a proporção de cada um deles que devemos ingerir diariamente. No meio da roda dos alimentos encontra-se a água, pois todos os alimentos contêm água e é essencial á nossa vida.



Nem a chuva nos parou

O dia dezanove de Novembro chegou, finalmente. Levantar cedo não foi problema e às sete horas de uma manhã cinzenta e chuvosa, o autocarro que nos levaria a descobrir novas paragens já estava “atestado” de alegria proveniente dos elementos das turmas do 12º ano, da nossa escola. Adivinhava-se uma viagem sem lugar para a monotonia. A malta que se instalou na parte traseira comandava a animação. Conversávamos, ríamos, cantávamos e ouvíamos música simultaneamente para abafar as próprias vozes, menos agradáveis. Poucos foram os que optaram por dormir alguns instantes.



A viagem até Amarante (primeira etapa da visita de estudo) decorreu num ápice e sem grandes percalços.

A chuva acompanhou todo o nosso percurso nesta cidade não nos deixando apreciar a sua beleza. Sem esmorecer, percorremos a zona histórica para chegarmos ao Museu Amadeo de Sousa

Cardoso. Este amarantino, fascinado pela excentricidade encontrada em Paris, cidade para onde fora estudar arquitectura e, mais tarde, pintura, à qual se dedicou exclusivamente, tornou-se num dos pintores modernistas portugueses mais brilhantes e talentosos de sempre. Foi deveras interessante termos tido oportunidade de conhecer algumas

das suas obras magníficas interligando-as com os nossos conhecimentos do Modernismo adquiridos nas aulas de Português.

Terminada a primeira etapa da visita de estudo, foi em passo acelerado que nos dirigimos para o autocarro pois a chuva teimava em querer acompanhar-nos, embora não tivesse sido convidada. Partilhar as merendas junto ao rio foi impensável e, assim sendo, resolvemos partilhá-las na estação de serviço de Águas Santas em lugar mais resguardado.

Repasto terminado, a viagem prosseguiu rumo ao Porto para se visitar a exposição “O Corpo Humano como nunca

o viu...”. A curiosidade dominava-nos. Os corpos humanos eram verdadeiros! Observar corpos reais, órgãos reais, não se compara em nada ao estudo feito na sala de aula. Os nossos olhos abriram-se de espanto em vários momentos. A pergunta que se repetia era “Nós somos assim?” e a conclusão a que íamos chegando era evidenciada pelas exclamações “Que máquina perfeita! Que máquina surpreendente!”.

Como não podia deixar de ser, antes do regresso a casa, impunha-se uma visita a um shopping, já que é mais fácil aí fazer refeições devido

à variedade de escolha, mas também porque as modas são mais variadas e os nossos olhos agradecem sempre esse mimo.

Reconfortados, por volta das dezanove e trinta iniciámos a viagem de regresso. Tivemos de enfrentar as curvas do Marão (as velhinhas!) e alguns estômagos mais sensíveis revoltaram-se devido ao facto.

Concluindo, é imperioso agradecer às professoras, que organizaram a visita e se disponibilizaram para nos acompanhar (Alice Pinheiro, Anabela Teixeira, Paula Minhoto e Lúcia Rodrigues), esta oportuni-

dade. A saída da escola e o contacto com a realidade exterior é uma estratégia que contribui para uma aprendizagem mais activa e significativa, impelindo-nos à investigação, incitando a curiosidade e promovendo a socialização. Fizemos do “Carpe Diem” o nosso lema de viagem e ao registá-lo neste nosso jornal a sua memória não se esfumará. Há dias em que vale a pena acordar bem cedo!

Ana Raquel Teixeira, Inês Ruiivo, Cátia Fernandes, Ana Sofia Pires, Márcia Castro



Associação de Estudantes Finalmente o 5º ano

Tudo começou em Outubro de 2006. Um grupo de alunos da nossa escola, após algumas conversas, achou que faltava algo... Chegou à conclusão que, na realidade, queria fazer mais pela escola. Qual era a melhor maneira? Candidatar-se à Associação de Estudantes. **como uma mais-valia para o trabalho nas escolas. Durante estes anos na presidência, muitos foram também os alunos que o ouviram e não ficaram indiferentes. Agora, que o seu caminho já não passa pela escola, é tempo de balanço...**

Tudo aconteceu muito rapidamente. Alguns contactos e algumas amizades e estava formada uma equipa, aquela que se viria a transformar na mítica lista S. À primeira vista, parecia missão impossível: uma lista composta maioritariamente por elementos do ensino básico ganhar as eleições contra os “gigantes” e já experientes representantes da lista adversária, na sua maioria alunos do ensino secundário.

Apesar deste pormenor, a jovem e dinâmica lista não se deixava intimidar e, passados alguns dias, veio o primeiro ano à frente da Associação de Estudantes da Escola Secundária Abade de Baçal.

Dada a falta de experiência, nem tudo correu da melhor forma. Projectos ficaram pendentes, situações pontuais que correram menos bem e algumas falhas, mas foi graças a estas falhas que os “esses” puderam fortalecer-se e amadurecer enquanto Associação responsável e produtiva. No final, e apesar de tudo, o balanço foi positivo.

No segundo ano, a lista S achou que deveria continuar o seu projecto por achar que havia muito a fazer para melhorar a chamada “vida activa da escola”. Lista remodelada devido às entradas e saídas do “plantel”, que ocorrem todos os anos, e com nova cara na presidência. Filipe Castilho e a sua equipa rumaram para uma nova vitória frente à lista M, a lista adversária. Foi uma campanha eleitoral bastante renhida, mas, no final, os alunos desta escola decidiram dar mais uma oportunidade à lista S para esta mostrar o seu potencial.

Este segundo ano decorreu sem problemas. Todas as metas foram alcançadas e todos os projectos realizados. Os erros anteriores foram reparados e a Associação de Estudantes sentia um

apoio imenso e admiração por parte dos alunos. Não podiam ficar por aqui! Regressado à nossa escola, depois da transferência por um ano para outra escola da cidade, chegou aquele que viria a ser o novo presidente da lista S. Começou naquele ano (2008) “a era João Tiago”. Esse mesmo que assumiu os comandos. A lista S, mais forte e experiente, venceu sem sequer existir concorrência. Foi um ano marcado pelas inúmeras festas (bastante rentáveis para as finanças da Associação!), bem como pelas actividades desportivas e lúdicas realizadas em dias temáticos, como, por exemplo, no dia da Escola. Todos os fundos conseguidos tinham um objectivo: converter um baile de finalistas de uma escola secundária no “melhor baile de sempre”. O projecto do nosso presidente era ambicioso! Em colaboração com as outras Associações de Estudantes das restantes escolas secundárias da cidade foi conseguido. Trabalhos, meios e forças foram reunidos e o resultado ficou registado nas páginas da comunicação social regional com o título “O melhor baile de finalistas de sempre”. Apesar de todas as contrariedades sentidas, todos os obstáculos surgidos, todos os “nãos” recebidos, esta Associação nunca baixou a cabeça. Com toda a dignidade, e um pouco de arrogância apenas permitida aos vencedores, a luta continuou sem

que nada pudesse parar a dinâmica e a força de vontade destas pessoas pela luta em prol dos direitos dos Alunos. João Tiago e a sua lista não iam desistir.

Mais uma «batalha», agora tendo por adversária a jovem e inexperiente lista J, encabeçada por Diana Malhão. Esta quarta campanha eleitoral ficou marcada pelas desigualdades sentidas entre as listas. A lista S via alguns dos seus projectos de campanha a ficarem “na lama” devido à falta de colaboração, confiança e boa vontade de alguns. Mas nem isso os fez parar. Após um dos debates mais badalados e efervescentes da história da nossa escola, a lista S alcançou o topo, pelo quarto ano consecutivo. Há a registar que a grande marca deste ano foi a forte colaboração entre as Associações de Estudantes das três escolas secundárias, tendo as rivalidades sido esquecidas. Inúmeras festas e campanhas de solidariedade foram levadas a cabo. Houve uma entreajuda tão forte que todas as associações estavam presentes nas actividades internas que cada uma das associações de estudantes realizava individualmente na sua escola. Criou-se um ambiente fantástico entre todos os alunos o que levou ao elevado sucesso da viagem de finalistas e baile de finalistas do ano de 2010. Foram apreendidas lições muito valiosas a nível profissional e a nível pessoal. As Associações de Estudantes mostraram às Escolas que

todos juntos conseguimos fazer mais e melhor.

Depois deste ano tão positivo, chegámos à “actualidade”: o quinto ano da Lista S, composta já por poucos dos elementos da lista inicial. A Lista S é mesmo isso: mudança! Um dos seus principais objectivos é incorporar sempre novas caras para poder passar e alimentar-se de experiência.

Todo o trabalho feito até aqui não se pode perder. A Lista preocupa-se em deixar “descendência” para que possa continuar o seu trabalho e a luta pelos seus ideais.

Todos estes anos, a lista S quis fazer mais pelo bem-estar dos Alunos, quis provar que a Amizade, a Confiança, entre outros valores, são a base dos nossos projectos. Orgulha-se de sempre ter defendido as vozes e ideias dos jovens. Dinâmica, produtiva e autónoma sempre alcançou os seus objectivos. Foi também graças aos entraves e às dificuldades colocadas que os projectos foram conseguidos. Foi graças às contrariedades que a lista se tornou “crescida e madura”.

A lista S, que começou por tão pouco, é agora um motivo de orgulho.

Por tudo isto, a Lista S agradece a todos os que a apoiaram e com ela colaboraram, mas também a todos aqueles que não acreditaram neste projecto! Graças a todos atingiu-se o “penta”.

A lista S continuará a ser a voz de Todos!

E se eu tiver 19 e não quiser seguir Medicina...?



Joana Teixeira, 10º B

Medicina, medicina, medicina... a palavra ecoa na cabeça dos jovens do nosso país. Numa época em que o desemprego impera, a vontade de todos nós é escolher o curso que mais possibilidades de emprego nos dá, e esse é, sem dúvida alguma, Medicina. A pressão é exercida um pouco por todos, pais e familiares que exigem boas notas, professores que reivindicam resultados e uma sociedade que lembra todos os dias a importância dos estudos e o aumento do desemprego.

Mas porquê ir para medicina se não é o que realmente queremos? Para vermos o orgulho dos nossos pais quando contam aos amigos que o filho ou a filha entrou num determinado curso? Para lermos na manchete de um jornal que a nossa escola “meteu” mais alunos em medicina do que a escola A, B ou C? Para termos a certeza que temos emprego? Serão estes motivos válidos?

Eu penso que não, os pais devem ter orgulho das escolhas dos filhos e das capacidades que eles têm para as levar a cabo, para perseguir os seus sonhos e tornarem-se, não só bons, mas excepcionais naquilo que fazem. As escolas devem orgulhar-se de ter formado, mais do que bons alunos, boas pessoas e bons profissionais, de ter apoiado as suas escolhas e de lhes ter dado todas as ferramentas necessárias para as seguir. Quanto aos alunos, não posso condenar a escolha de ter emprego, mas tenho de lembrar que para ser médico ou exercer qualquer outra profissão é preciso gostar e entregar-se.

Na semana após os resultados das candidaturas ao ensino superior as

páginas dos jornais foram invadidas por notícias sobre escolas das quais tinham entrado vários alunos em Medicina, como se o número de alunos que se, e passo a citar um título de uma notícia, “mete nas faculdades de medicina” fosse um posto, tornasse a cidade e a escola melhor e a fizesse destacar de outras. A sociedade dá realmente valor a estes dados e a imprensa parece ir a reboque de uma moda que é desprestigiante para outros cursos e outros alunos cujo esforço levou a outros cursos de igual mérito. Por que razão um aluno que entra em Medicina é valorizado relativamnete ao outro que entrou em Arquitectura ou Engenharia ou a outro que, apesar da média de 19, optou por um curso cuja média de acesso é 15?

O problema reside na sociedade, na nossa sociedade imperfeita, que criou o estereótipo de jovem perfeito, aquele que, mais do que querer medicina, quer entrar nesse curso. Pode não gostar, não ter perfil, o que importa é que entre. E todos aqueles que têm médias altas e não escolhem o curso, perdem o mérito. Quem nunca ouviu um comentário menos bom a um aluno com média vinte que escolheu um curso com média de onze? Todos nós já ouvimos e se calhar, até já concordamos com eles. É certo, que o tempo é difícil, que a lista de desemprego é grande, que ninguém sabe o que é melhor, mas enquanto não nos despirmos destas ideias preconcebidas de que o bom aluno, jovem e filho é o que entra para medicina, a situação só vai piorar. Está na altura de mudar este estereótipo para aquele representado pelo jovem quer quer tornar-se extraordinário na profissão de que realmente gosta, independentemente do estatuto que isso lhes traga ou tire. E se eu puder e não quiser seguir Medicina? Posso escolher ser boa noutro curso? Pode a sociedade olhar para mim e orgulhar-se do que vê e das opções que fiz?



Comemorações do 20º Aniversário da Reunificação da Alemanha

Lurdes Bento, Coordenadora do Clube Europeu,

O Clube Europeu organizou as comemorações do vigésimo aniversário da Reunificação da Alemanha, que decorreram na Escola Abade de Baçal de 4 a 8 de Outubro de 2010. Para esse efeito, os coordenadores do clube – Lurdes Bento e Manuel Trindade – promoveram uma palestra sobre esse acontecimento histórico, na Biblioteca da Escola, pelas 10 horas e trinta minutos do dia 4 de Outubro, que contou com a presença de alunos das turmas B, C e E do 10º Ano, professores e, em especial, com a colaboração de dois alunos da turma de imigrantes – Ingrid Kleefeld e Casimiro dos Santos Morais.

Numa primeira fase, os coordenadores do Clube Europeu apresentaram um powerpoint sobre os acontecimentos que tiveram lugar na República Federal da Alemanha e na República Democrática Alemã em 1989 e 1990.

Seguiu-se um debate durante o qual alunos da nossa Escola tiveram a oportunidade de intervir. Assim, o formando do Curso Novas Oportunidades Casimiro dos Santos Morais deu o seu testemunho sobre a sua experiência enquanto emigrante português na República Federal da Alemanha durante quarenta anos. Lembrou, entre outros assuntos, a reconstrução da Igreja de Frauenkirshen, a reunificação e os custos que ela trouxe para os cidadãos da RFA, os investimentos na ex-RDA e a actual situação económico-social na Alemanha. Também Ingrid Kleefeld, cidadã alemã e formanda do curso de Português para Estrangeiros, teve a amabilidade de dar o seu testemunho em Inglês e Alemão sobre os custos que a reunificação trouxe para a Alemanha.

De 4 a 8 de Outubro, esteve patente na Biblioteca uma exposição de documentos gentilmente cedidos pela Embaixada da República Federal da Alemanha em Portugal.



A 3 de Outubro de 1990, a RDA deixou de existir e a unidade estatal da Alemanha foi restabelecida. O novo país, ou a Alemanha reunificada, passou a designar-se República Federal da Alemanha.

Os oradores abordaram vários acontecimentos históricos do séc. XX na Europa:

- A Divisão da Alemanha durante a Guerra Fria;
- A extinção da RDA e integração na RFA;
- A Revolução Pacífica – a fuga em massa de cidadãos da RDA, que deixaram o seu país via Praga e Varsóvia e atravessaram a fronteira já aberta entre a Hungria e a Áustria; as grandes manifestações de protesto, especialmente em Leipzig, de personalidades e defensores dos direitos humanos que exigiam a liberdade de movimento;
- A Eleição livre para a Câmara Popular – na, e última, eleição livre para a Câmara Popular, em 18 de Março de 1990, os alemães orientais exigiram, em grande maioria, a adesão rápida da RDA à República Federal da Alemanha;
- O Tratado 2+4 – A República Federal da Alemanha e a RDA chegaram, no “Tratado 2+4”, a um acordo sobre as condições da política interna e externa da unificação da Alemanha com os Aliados,

que eram os responsáveis por Berlim e pela Alemanha como um todo: Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França. A 5 de Maio de 1990 começaram as negociações “Dois mais Quatro” em Bona;

- A Integração nas Nações Unidas – Houve a necessidade de resolver a questão da filiação da Alemanha unificada nas organizações internacionais, às quais a RFA já pertencia. No caso das Nações Unidas, ambos os Estados alemães já eram membros desta organização desde 1973, e tudo aconteceu sem problemas;
- Integração da RDA na Comunidade Europeia – Foi Jacques Delors, presidente da Comissão Europeia da CE, que finalmente a preparou, sem uma alteração dos seus tratados. A reunificação da Alemanha contribuiu para a mais rápida realização da união económica e monetária da Europa, deliberada em Junho de 1989 e, consequentemente, para a abolição das moedas nacionais, entre elas o marco alemão. Portanto, a restauração da unidade alemã e a continuação da unificação europeia foram dois lados da mesma moeda;
- A Integração da Alemanha Reunificada na NATO – O maior obstáculo foi a filiação de uma Alemanha unificada na

OTAN, sobre a qual o chanceler alemão Kohl e o presidente norte-americano Bush tinham entrado em acordo em fins de Fevereiro de 1990 em Camp David, apesar de Gorbachev ter dito ser “absolutamente impossível”;

- A Soberania da Alemanha – Através do acordo “2+4” foi restaurada a soberania plena da Alemanha. As fronteiras externas alemãs foram reconhecidas como definitivas, com a renúncia às exigências territoriais da Alemanha;
- A Questão Polaca – O reconhecimento definitivo, amparado no direito internacional, da fronteira ocidental polaca na linha Oder-Neisse foi uma premissa para a reunificação da Alemanha dentro das fronteiras de 1945;
- A 1ª Eleição para o Parlamento Federal da Alemanha – A 2 de Dezembro de 1990, foi realizada a primeira eleição para o Parlamento Federal da Alemanha unificada, da qual Helmut Kohl (CDU) se tornou o primeiro chanceler federal;
- 20 Anos da Unidade Alemã – Durante mais de 28 anos, a construção extremamente vigiada do Muro de Berlim separou os sectores ocidentais de Berlim da parte oriental da cidade. Pedras da calçada relembram hoje a linha de trajecto da fronteira, e do próprio Muro só resta-

ram três pedaços nos seus lugares originais;

- O Portão de Brandemburgo, símbolo da divisão alemã, ficou na área proibida, entre o Leste e o Oeste, desde a construção do Muro, em 1961, até à Queda do Muro, em 1989. Entre 2000 e 2002, o Portão de Brandemburgo foi restaurado com esmero e recuperou a sua tonalidade de pedra natural;
- Em 1945, um ataque aéreo destruiu o centro da cidade de Dresden., e só ficou uma ruína da Igreja de Frauenkirchen, que foi reconstruída, quase exclusivamente, com recursos privados de todo o mundo, entre 1995 e 2005;
- A “Faixa da morte” torna-se roteiro de ecoturismo – Durante a divisão, era uma zona interdita de 5 km, com uma faixa de segurança de 500 m de largura e uma “zona de morte” de 10 m de largura entre o Leste e o Oeste. Hoje na “zona da morte” surgiu um cinturão verde, que se estende desde o Mar Báltico até à fronteira trinacional perto de Hof. Vinte anos após a reunificação alemã, há alguns resquícios da Guerra Fria – os chamados Museus da Fronteira;
- A praça Postdamer Platz – Durante a divisão, a “zona da morte” era a mais larga do Muro. Até à queda do Muro, a praça era um enorme terreno

baldio. Hoje em dia, com construções espectaculares, a praça é novamente uma área de trânsito movimentado, como antes da II Guerra Mundial;

- A Oeste, o “Fundo da Unidade Alemã” pôs à disposição, nos primeiros quatro anos e meio, 115 biliões de marcos alemães, e desde 1993, o Pacto de Solidariedade, que deveria destinar-se a equiparar as condições de vida e foi prorrogado até hoje, fez uma transferência de 1,6 triliões de euros do Oeste para o Leste, nos 20 anos, para pensões, serviço público, construção de vias, saneamento urbano ou incentivo de investimentos;
- A Leste, o “barain drain”, a evasão de jovens que buscavam oportunidades de formação e saídas profissionais, levou à perda de um total de mais de 2 milhões de pessoas no intercâmbio leste-oeste; O desaparecimento de cerca de dois terços da indústria da RDA; O crescimento explosivo do desemprego; A privatização das indústrias estatais (ou o seu encerramento definitivo), com a ajuda da “Treuhand”; A “Ostalgie” (nostalgia do Leste); Os salários e os rendimentos são marcadamente mais baixos ainda hoje. O seu produto interno bruto per capita está cerca de 30% abaixo do Oeste. A velha

RDA transformou-se na “Powerhouse Eastern Germany” – Os Estados Unidos estão representados na região com cerca de 300 companhias, entre elas, o fabricante de chips AMD, que já investiu mais de 6 biliões de dólares na fábrica de Dresden, no centro do pólo de microelectrónica “Silicon Saxony”. O projecto “Solar Valley” abrange as cidades de Halle, Dresden e Frankfurt do Oder; Em Setembro de 2009 foi inaugurada em Lukenwalde, no Estado de Brandemburgo, a maior fábrica de módulos solares da Europa e em Bitterfeld, na Saxónia-Anhalt, outrora região de linhite da RDA, desenvolveu-se um pólo da indústria solar; O Projecto OptiMi: a empresa Jenoptik, fundada em 1990 em Jena goza de reputação mundial, por exemplo, nas áreas de tecnologia a laser e sistemas ópticos. Em Ilmenau, Erfurt e Jena existe o projecto OptiMi, uma rede de pesquisas interdisciplinares em microssistemas ópticos. Tais centros permitem que, em todos os novos Estados, haja a esperança de mais progresso.

Actualmente, a política externa da Alemanha visa assegurar a paz, fortalecer a Europa e moldar a globalização.

Escola Secundária Abade de Baçal A caminho da mudança

Rita Teixeira, Diana Malhão e Verónica Flacão, 11ºB

A equipa do Clube de Jornalismo visitou o novo edifício da Escola Abade de Baçal no qual se inclui o pavilhão desportivo, os laboratórios e a zona dos serviços administrativos. Para além disso percorreu a zona sul que integra a parte oficial, onde agora está alojada a biblioteca, a reprografia, entre outros. Com isto pudemos presenciar a evolução das obras e conhecer as futuras novas instalações.

Após a colocação de capacetes e coletes como medida de segurança, o clube, acompanhado pelo vice-presidente da escola, Paulo Correia, e orientado pelos engenheiros, iniciou a visita.

A mudança é notória, de tal forma que apenas algumas partes da estrutura interior

estão reconhecíveis, o que impressionou positivamente. As paredes a encarnado e tons de bege, o chão novo, revestido a madeira e a parte do tecto tão familiar das oficinas, agora envidraçado, são exemplos da modernização sofrida pela escola. Dispersas pela Oficina de Mecânica, as alunas puderam reconhecer as máquinas que anteriormente completavam um outro espaço, agora quase irreconhecível. Avançando pelo edifício, acentuava-se a admiração ao conhecer a sala “Cadcam”, o novo Laboratório de Electricidade, o Estúdio Multimédia, todos acompanhados por salas laterais com lavatórios de acesso ao longo corredor, com vista para o Castelo de Bragança. A Biblioteca situa-

se agora, provisoriamente, na futura sala de Educação Tecnológica, à qual se segue o novo Atelier de Carpintaria, a Sala de Educação Visual e a sala para os Cursos Profissionais de Multimédia.

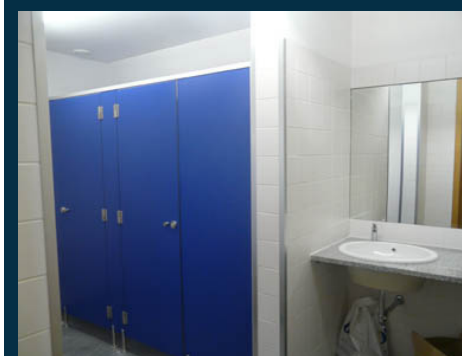
O grupo ficou particularmente entusiasmado com as novas casas de banho dos alunos que se apresentavam bastante diferentes em relação às até então vistas no recinto escolar, sendo as femininas decoradas a vermelho e as masculinas a azul, bem como com a sala da Associação de Estudantes e com algumas novidades: o gabinete da Rádio Escola, o convívio dos alunos, o gabinete e balneário dos funcionários.

Quanto ao novo edifício, foi possível espreitar o pavilhão

de desporto com medidas oficiais, com quatro balneários e bancadas e, por isso, mais amplo que o ginásio actualmente em funcionamento. Esta zona comunica com o edifício principal onde se encontram as instalações da Direcção da Escola e todos os serviços a esta associados, com paredes envidraçadas e elevador de acesso ao segundo e terceiro andares. Estes espaços serão também preenchidos por salas de T.I.C., alguns gabinetes, quatro laboratórios de física e química e duas salas destinadas à preparação e ao material.

Parte das novas instalações já se encontra aberta a toda a comunidade escolar, nomeadamente, o espaço das oficinas remodelado, enquanto que o pavilhão desportivo permanece ainda em fase final de construção.

A escola recriada de forma mais luminosa e espaçosa tem um ar promissor de conforto e reflecte a vivacidade dos alunos que assim terão um local de ensino com condições de excelência. O Agrupamento de Escolas Abade de Baçal merece!



Pormenores do bloco que se encontra concluído no lado sul

